



OLHARES

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

PROJETOS & CLUBES

BIBLIOTECAS AEGO



REVISTA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

Número 7 / 2023

EDITORIAL

Fazendo jus ao seu nome, a nossa Revista, mais uma vez, comprova o modo como o AEGO procura promover a articulação, ativa e dinâmica, entre os vários ciclos de ensino e a comunidade na qual se insere.

Em cada página, graças às ferramentas digitais, ouvimos a voz assertiva e crítica dos alunos ao mesmo tempo que vemos a sua postura criativa e cívica face ao mundo em que vivem; os textos, acompanhados de belas imagens, refletem uma genuína sensibilidade estética.

As Aprendizagens Essenciais adquiridas no plano curricular bem como as coordenadas do PASEO continuaram a fornecer as ferramentas basilares para que os alunos AEGO dessem continuidade e concluíssem a implementação de variadíssimos PROJETOS, entre os quais a dinamização de CLUBES, sempre apoiados por grupos de professores que assumiram o seu papel facilitador, mediador e orientador nos percursos traçados em cada planificação. Os alunos não deixaram, à semelhança das edições anteriores, de revelar a sua voz de responsabilidade, autonomia e interesse tão crucial num aluno do século XXI. Deste modo, as portas continuaram abertas, na LIGA-T,

para que os nossos alunos se LIGASSEM à Europa, à saúde, à cidadania, à leitura, à ciência e ao teatro, atentos, também, às comemorações de efemérides que os ajudam a compreender o ser humano que fomos e que somos, solidificando os valores essenciais da cidadania.

Uma linha que une os pilares essenciais na formação pessoal do aluno do século XXI é, sem dúvida, a defesa de um ambiente sustentável, do qual depende a preservação do Homem. Na verdade, a questão da sustentabilidade está presente, transversalmente, nas Aprendizagens Essenciais de várias disciplinas e nas diversas atividades dos clubes, projetos e trabalhos dos DAC. Neste âmbito, é de destacar o Projeto “MUROS COM VIDA”, cujo resultado ficou registado num dos muros da escola sede do Agrupamento e na capa da edição 7 da nossa Revista. De facto, este projeto constituiu um apelo à sustentabilidade, uma prova do trabalho colaborativo entre ciclos, assim como um exemplo de colaboração da Escola com a Comunidade, num espírito de corporativismo saudável, responsável e cívico. “É uma ode ao mar”, como foi intitulado

na reportagem feita para a Câmara Municipal do Porto, numa homenagem à Rafi die Erste, que colaborou neste Projeto.

As redes de publicações em diferentes formatos digitais comprovam, assim, que o AEGO é constituído por um conjunto de Escolas, cujos alunos adquirem potencialidades para caminharem no século XXI, uma estrada que requer perfil crítico, criativo e empreendedor, capaz de se adaptar e de se LIGAR ao mundo sustentável e digital, em constante movimento e mudança, sem destruir a nossa PEGADA HUMANA. Sem dúvida, motivo de orgulho para dar os parabéns a toda a comunidade educativa do AEGO.

O Diretor, Rui Fonseca

ÍNDICE

EDITORIAL

OLHARES

PENSAMENTO CRÍTICO
SABER CIENTÍFICO
SENSIBILIDADE ESTÉTICA

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

CIDADANIA
CONTRIBUTO PARA A CIDADANIA
EFEMÉRIDES
VOLUNTARIADO
O INGLÊS VEICULA A CIDADANIA
ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
VESTE UMA BONECA CONTRA A VIOLENCIA
DAC: Domínios de Autonomia Curricular
EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PROJETOS & CLUBES

CLUBE EUROPEU
CLUBE CIÊNCIA STEAM TORRINHA
GARCIA STEAM
STEAM JÚNIOR PRÉ-ESCOLAR 1º CICLO
CLUBE DE TEATRO
DESPORTO ESCOLAR
PADDE AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA
PROJETO AMBIENTAL
PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
PROJETO ESCOLA A LER

BIBLIOTECAS AEGO

AGRADECIMENTO

EQUIPA DA REVISTA PARTICIPATIVA LIGA-T

Bernardete Damas, Graça Montenegro
Patrícia Silveira, Isabel Igreja, Adalgisa Loureiro, Luís Tarujo
Maria João Fernandes, Maria do Céu Brites, Sandra Ramos
Amélia Santos, Clara Alves

Este trabalho está licenciado com uma
Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



OLHARES

PENSAMENTO CRÍTICO

INTERPRETAÇÃO DE SONHOS

GARCIA DE ORTA

PROFS. DE FILOSOFIA/PSICOLOGIA B

A planificação da atividade dedicada à “interpretação de sonhos” em articulação com a Biblioteca Escolar foi uma iniciativa pensada pelas professoras de filosofia e teve a finalidade de promover um trabalho interdisciplinar a partir de um roteiro: ir do senso comum/conhecimento vulgar para o conhecimento científico.

No espaço da Biblioteca, foi possível ver o iceberg, tão bem recriado pela professora Joana Santos, de artes visuais. Outras instalações integraram esta exposição, nomeadamente a 1.^a e a 2.^a tópica de Freud, legendadas com os conceitos específicos da psicanálise. Não podemos esquecer o divã e o cartaz de divulgação da atividade à comunidade escolar, ideia genial da professora bibliotecária, Maria João Fernandes. Foram ainda programadas três sessões dirigidas aos alunos do ensino secundário com convidados que nos ajudaram a refletir para além das aprendizagens essenciais das disciplinas de filosofia e de psicologia B. Na

primeira parte, num registo de feição mais erudita, tivemos o privilégio de contar com a colaboração do Professor Jorge Mendonça, que aceitou estar connosco e partilhar a sua experiência, porque ele tem a sabedoria dos especialistas e a disponibilidade para transmitir o conhecimento que só os grandes mestres conseguem ter. A sua participação incidiu na caracterização do senso comum, no âmbito da interpretação de sonhos, lançando, à boa maneira socrática, a questão: Podemos recorrer a bases científicas que nos permitam interpretar os sonhos? A segunda parte, num registo mais prático, contou com a participação da psicóloga Dra. Joana da Gama, no dia 17 de maio, porque ela trabalha no terreno, observa, analisa e interpreta o comportamento. Nos restantes dias, 18 e 19 de maio, tivemos a presença da psicóloga da nossa escola, a Dra. Isabel Sá Lemos, para nos ajudar a compreender como é que as técnicas psicanalíticas podem ser uma possibilidade de decifrar o homem. Afinal,

nas sábias palavras da convidada virtual da Dra. Isabel Sá Lemos, Maria Homem deixou claro que “o sonho é nosso ... devemos apropriar-nos da nossa própria produção inconsciente para isso, temos que saber escutar, ler ... o sonho é uma pegada!” Todos os visitantes levaram o molde de um carneiro artisticamente idealizado pelos alunos do 10.^º ano da professora Cidália Ferreira, do grupo de artes visuais, com uma interpretação de sonhos pesquisada pelos alunos do 11.^º ano em dicionários de sonhos... Pela reação dos participantes, pelo envolvimento empenhado de todos os que preparam e organizaram esta atividade, “Um dia com Freud” constituiu uma experiência marcante, duradoura e positiva.

A todos os que connosco colaboraram, expressamos o nosso reconhecimento...

PERGUNTO, LOGO APRENDO

A arte de filosofar: filosofia com crianças

EB1/JI PAULO GAMA
PROF. IRENE MIGUEL
FACILITADORA - ANA RITA ROCHA
TURMA B EPE

Atividade realizada, no âmbito do projeto “Porto de Crianças”, da Câmara Municipal do Porto

A partir da história do Capuchinho Vermelho, foram realizadas cinco sessões numa linguagem simples, mas adequada às crianças. A história foi lida e (re)lida e recontada. Com a utilização de fantoches, a facilitadora contou a história e pediu a algumas crianças para “recontar” com os fantoches, uma atividade que trouxe grande alegria ao grupo e permitiu pensar ideias com cariz filosófico, entre as quais: a Liberdade (desde a escolha do Capuchinho Vermelho em mudar o seu caminho) até outras liberdades; o Bem e o Mal; ouvir os adultos... e os seus conselhos. E ainda mais filosófico, será que os adultos têm sempre



razão? Que adultos devem “ouvir”? Como a história se passa numa floresta, surgiram em sessões questões ligadas aos animais e ao meio ambiente (caçadores, poluição humana, florestas em risco que são a “casa” dos animais em extinção). E, com a atividade da caixa surpresa (dentro tinha vários objetos para que dissessem o que era, para que serviam e depois se conseguiam dizer algo criativo com esse objeto), estimulou a curiosidade e o diálogo, essencial na Filosofia com Crianças. Algumas fotografias dos materiais utilizados (fantoches, caixa surpresa, cartões), mostram que, em cada sessão, cada criança, pensou, refletiu e dialogou de forma única as experiências de aprendizagem vividas em Filosofia com Crianças. O balanço é excelente!



SABER CIENTÍFICO

PONTE 516 E PASSADIÇOS DO PAIVA

GARCIA DE ORTA

11º ANO

PROFS. DE EDUCAÇÃO FÍSICA

PROF. DE FILOSOFIA, FERNANDA PINTO

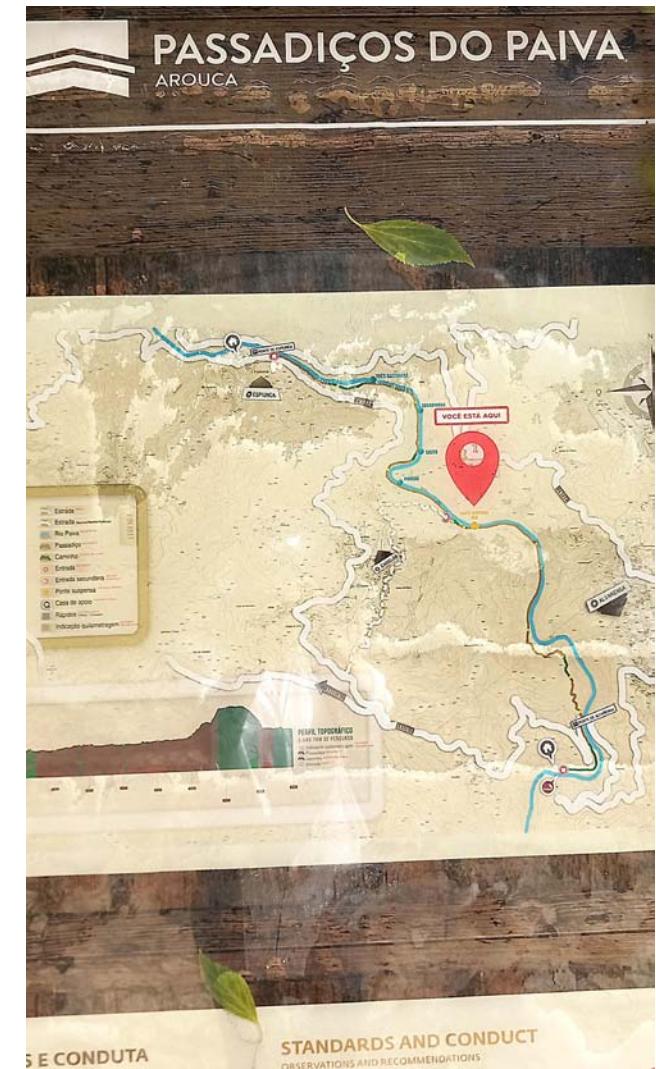
Nos dias 27 e 28 de março, no âmbito da disciplina de Educação Física, todos os alunos do 11.º ano tiveram oportunidade de percorrer a Ponte 516 e os Passadiços do Paiva, naquela que foi uma experiência memorável de comunhão com a Natureza, superação individual e de convívio e partilha entre alunos e professores.

Como deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz crescer (e porque havia que aproveitar bem o dia!), os professores de Educação Física fizeram-nos a todos madrugar. Assim, ainda não eram 8 horas e as camionetas já iam cheias de alunos, professores, muita comida, música e boa disposição, a caminho de Arouca. Depois de um reforço alimentar, no centro histórico da vila, lá seguimos para aquela que é uma das maiores pontes pedonais suspensas do mundo e, cheios de coragem, atravessamos os seus 516 metros, a 175 metros de altura acima do rio Paiva. Se, na primeira travessia, a imensidão da paisagem esmagava-nos a cada passo, na

segunda, de regresso, já confiantes em nós mesmos e porque sempre acompanhados, imiscuímo-nos na imponência do lugar.

Seguidamente, iniciámos a caminhada pelos Passadiços, que se localizam na margem esquerda do rio Paiva. Sempre junto ao rio, entre o esforço físico e o sol brilhante que nos aquecia o corpo e a muita conversa e animação que nos aquecia a alma, éramos refrescados pelas águas do Paiva e pela sombra das árvores, pelo que as cerca de 2 horas passaram quase sem darmos conta. Uma vez chegados ao nosso destino, Espiunca, esperava-nos um rico piquenique e um momento de merecido descanso, antes de regressarmos ao Porto.

Felizmente para mim e para alguns professores de outras áreas disciplinares, fomos convidados a acompanhar as nossas turmas nesta atividade do grupo de Educação Física, que nos deixou a todos os que participaram tão boas sensações e memórias. Para os menos aptos, como eu, deixou também umas enormes dores musculares que me impediram, nos dias que se seguiram, de descer escadas com dignidade. Para não passar pelo mesmo, no próximo ano, lá terei de praticar exercício e manter-me saudável!





A MATEMÁTICA VAI AO PALÁCIO

Os alunos do AEGO foram os Reis e as Rainhas!

GARCIA DE ORTA

PROF. MARIA JOÃO TINOCO

**7G: CAROLINA AUGUSTO, LEONOR RAMOS, MIGUEL
MORAIS, SOFIA SOARES**

**12E: MARGARIDA PIZARRO, MARIA LIMA, DIOGO
GARRETT, TOMÁS COSTA**

O ISEP - Instituto Superior de Engenharia do Porto, parceiro do programa educativo municipal Porto de Futuro, na implementação do projeto «Matemática fora de portas», organizou, com a colaboração do Município, um grande evento no final deste ano letivo que pretendeu celebrar a 10.^a edição das aulas de Matemática Fora de Portas e a sua relevância no nosso dia a dia e no progresso da sociedade.

No dia 31 de maio, entre as 14h30 e as 16h30, a Matemática vai ao Palácio, juntamente com um grupo de alunos do 7.^º ao 12.^º ano de escolaridade das escolas da cidade.

Participaram neste evento dois grupos de quatro alunos do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta: um grupo do 7.^º G - Carolina Augusto, Leonor Ramos, Miguel Moraes e Sofia Soares - outro do 12.^º E - Margarida Pizarro, Maria Lima, Diogo Garrett, Tomás Costa.

Os dois grupos ficaram em 1.^º lugar na realização da atividade proposta nesta iniciativa, nas categorias 3.^º Ciclo e Ensino Secundário.

Os objetivos gerais da atividade foram promover a ligação entre as escolas e estimular a aplicação de conhecimentos dos alunos; incentivar a cooperação e o trabalho em equipa, o pensamento estratégico, a resolução e compreensão de problemas; reconhecer e aplicar modelos matemáticos em contextos da vida real; percorrer uma rota matemática, resolvendo tarefas matemáticas que estão relacionadas com o meio envolvente; aplicar conhecimentos matemáticos fora da sala de aula e descobrir o local a partir de uma perspetiva matemática; aprender matemática com a aplicação MathCityMap (gratuita e disponível para Android e iOS).

Nada melhor do que aprender Matemática de um modo informal, num jardim maravilhoso, cheio de paisagens gratificantes!

[CLIQUEM NA IMAGEM PARA VER UMA AMOSTRA DESSE DIA:](#)



MATEMÁTICA FORA DE PORTAS

ISEP INSTITUTO SUPERIOR DE ENSINO TÉCNICO DO PORTO

MATEMÁTICA VAI AO PALÁCIO



Certificado

Agrupamento de Escolas Guedo de Outeiro

obteve o primeiro lugar no evento Matemática vai ao Palácio que decorreu no dia 31 de maio de 2023 nos Jardins do Palácio de Cristal, Porto.

Ana Rita Caldeira
(Responsável do projeto
Matemática Fora de Portas)

Adira Ferreira
(Responsável do projeto
Matemática Fora de Portas)

ISEP



lema
LIGAÇÃO ESTUDANTIL À MATERIAIS DE APRENDIZAGEM

PORTO FUTURO

Porto.

MCM - MATHCITYMAP

Matemática dentro ou fora da sala de aula?

PROFESSORAS DE MATEMÁTICA
ANA LOURO E MARIA JOÃO TINOCO

Alguém sabe o que é?

Estamos numa época em que um dos desafios do professor é conseguir motivar os alunos para a aprendizagem. Uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem da Matemática é ensinando-os a colocar os «óculos matemáticos», para verem que a Matemática está em toda a parte ... objetos geométricos, aspectos combinatórios, aplicações e funções... podem ser encontrados em todo o lado e em todo o mundo. Assim, estamos a motivá-los ensinando-os a medir, modelar e a resolver problemas reais.

O projeto MathCityMap (MCM) inclui uma app e um portal web e é baseado na ideia de trilho matemático. As tarefas do MathCityMap estão relacionadas com objetos, lugares e situações do mundo real. A app MathCityMap dirige-se a professores, alunos e a todos os interessados em experimentar trilhos matemáticos no ambiente que os rodeia. A app guia os utilizadores para as tarefas via GPS, apresenta as tarefas e dá um retorno imediato da resposta e uma possível resolução. Além disso, fornece sugestões para a resolução das mesmas. O portal web

MathCityMap é direcionado para professores e utilizadores criativos, que desejam criar as suas próprias tarefas e rotas.

No âmbito da capacitação digital de docentes, realizou-se uma oficina de formação em MCM: «Percursos matemáticos para a sala de aula: A aplicação MathCityMap», de fevereiro a maio de 2023. Esta oficina de formação está integrada no plano de formação do CFEPO 2022/2023. Participaram docentes de várias escolas, dos grupos 230/500, que, ao longo da oficina, criaram atividades formativas para o ensino da Matemática, num formato diferente do tradicional.

Os docentes aprenderam a usar a app MathCityMap, que permitirá aos estudantes descobrir a matemática presente no seu ambiente, assim como o portal web interativo. O Portal fornece ferramentas para fácil e rapidamente serem criados trilhos matemáticos e permite a interação entre os utilizadores, de modo a poderem trabalhar em conjunto e partilharem as tarefas entre si. Participaram docentes de escolas associadas do CFÉPO, como o AE Garcia de Orta, o AE Rodrigues de Freitas, o AE Clara de Resende

e a Escola Profissional Infante D. Henrique.

E pronto, é desta que a aula de Matemática vai sair à rua, vai sair da sala de aula!

Para testemunhar o entusiasmo dos docentes que descobriram o MCM, basta espreitar as imagens abaixo. Inspirem-se!

Pois, nada melhor para aprender a utilizar o MCM, do que experienciar um trilho e os seus desafios matemáticos!

Importa também divulgar alguns dos trilhos e tarefas criadas pelos formandos, nos Jardins de Serralves, na Escola Francisco Torrinha e na Praça de República, na baixa da cidade do Porto!

Link para o trilho Descobrir Serralves:

Autores: Carla Ferreira (AEGO), Mário Negrão (AEGO), Raquel Silva (AECR)

Link para o trilho Praça da República:

Autores: Margarida Cunha e Alcina Lourenço (EPIDH)

Porto, PT

Escola Francisco Torrinha



NÍVEL DE E...
5
DISTÂNCIA
1.6 km

TAREFAS
4
DURAÇÃO
~ 01 h 00 min

COMPRIME...
~ 0.8 km

PROGRESSO
0 / 4

SOBRE ESTE TRILHO
Este trilho consiste numa série de tarefas matemáticas relativas ao 5º ano de escolaridade

≡ M Web portal

← Trail: Descobrir Serralves

Web portal > Trails > Trail 5715058



Descobrir Serralves

Nesta tarefa vais poder descobrir Serralves enquanto respondes a vários desafios matemáticos.

i CODE: 5715058

0 9 0 0



≡ M Portal da web

← Trilho: Praça da República, no Porto

Portal da web > Trilhos > Trilho 3614904



Praça da República, no Porto



PROJETO SEI Sociedade, Escola e Investigação

GARCIA DE ORTA
11º, 12º ANOS

Este projeto envolveu trabalho em sala de aula, com recuperação do cobre; uma visita de estudo ao ISEP, nomeadamente com os alunos de 12.º ano de Química; a elaboração de um poster e de um artigo científico, assim como a divulgação à comunidade escolar, na Semana Garcia STEAM, e no evento organizado pela Câmara Municipal do Porto.

Para verem mais pormenores sobre as diferentes etapas do Projeto e a sua implementação, CLIQUEM na IMAGEM.



TRANSPORTE NAS PLANTAS

GARCIA DE ORTA
PROF. ISABEL MOTA PINTO

CLIQUEM NA IMAGEM para ver mais uma atividade laboratorial que começou no jardim do Garcia.

**OS ALUNOS
FIZERAM A
RECOLHA DO
MATERIAL
BIOLÓGICO NOS
ESPAÇOS VERDES
DA ESCOLA.**



INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA NA FERMENTAÇÃO ALCOÓLICA

GARCIA DE ORTA
PROF. ISABEL MOTA PINTO

CLIQUEM NA IMAGEM para ver uma atividade laboratorial sobre a fermentação alcoólica.

**Influência da temperatura
na fermentação alcoólica**



VISITA DE ESTUDO AO PARQUE DA CIDADE

GARCIA DE ORTA

CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA

MAFALDA BEGONHA, CLARA PEREIRA, CLARA

PAES, MAR AFONSO, LUÍS SOTOMAYOR, LUANA

ANTUNES

8J

No âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e Físico-Química, os alunos do 8.ºJ realizaram duas aulas de campo, no Parque da Cidade do Porto, com o objetivo de aprender e aplicar os conhecimentos dos alunos.

No dia 29 de março, a atividade foi “Descomplicar os ecossistemas”, onde descobrimos os diferentes ecossistemas do Parque, os seres vivos neles presentes e as suas interações uns com os outros.

No Parque da Cidade, existem 2 tipos de ecossistemas: o terrestre, como a horta biológica e a floresta, e aquático, como o charco e o lago.

Nestes ecossistemas, há organismos, populações, comunidades e fatores abióticos diferentes. Alguns destes exemplos são a minhoca vermelha, como organismo terrestre, e o peixe Pimpão, como organismo aquático. Como população, há os gansos do Egito, nos ecossistemas terrestres, e jacintos de água, nos ecossistemas aquáticos. Nas comunidades terrestres, temos a competição entre os gansos do Egito pelo território.

Esta interação é intraespecífica. Também há comunidades aquáticas, como as rãs e as libélulas, que têm uma interação de predação, em que as presas são as libélulas e as rãs são as predadoras. Esta já é uma interação interespecífica.

Nestes tipos de ecossistemas, os fatores abióticos dominantes são o solo, a luz, a água e a temperatura, sendo o solo específico do ecossistema terrestre e a água específica do ecossistema aquático.

No Parque, os ecossistemas são afetados pela atividade humana, principalmente pela poluição do ar, dos lagos e do solo. Também existem diversas catástrofes naturais, como o aparecimento de espécies invasoras. Estas podem ser da fauna, como gaivotas, ou da flora, como os jacintos de água, e a eutrofização dos lagos, que impede a realização da fotossíntese pelas espécies vegetais aquáticas.

A segunda aula de campo foi no dia 19 de abril com a atividade “Descomplicar as cadeias tróficas”.

Nesta aula, o objetivo era descomplicar as cadeias tróficas, partindo de variados exemplos de teias alimentares existentes no Parque da Cidade e analisar os impactos das nossas escolhas alimentares.

Foi realizado um jogo sobre as cadeias tróficas. Havia três formas de perguntas: na primeira, só podiam responder os membros desse nível trófico; na segunda, podiam responder todos e, na terceira, tinham de sair da cadeia os que não fossem afetados pelo problema em causa.

Som e Luz

Também ouvimos diferentes sons emitidos pelos animais durante as duas atividades. Alguns eram mais agudos, como o som das gaivotas, e outros mais graves, como os gansos e alguns patos.

Em ambos os dias, o sol, um corpo luminoso, insidia com muita intensidade sobre o jardim, um meio opaco, sobre a água dos lagos, um meio translúcido, e sobre as janelas dos restaurantes, um meio transparente.



O Parque da Cidade, fundado em 1950 por Sidónio Paiva, é um parque com cerca de 83 hectares que, desde a sua fundação, teve o objetivo de ser um lar para diversas espécies de animais.

Ainda hoje, o Parque da Cidade é um lugar onde existe uma grande abundância de biodiversidade, havendo a possibilidade de conviver com diferentes espécies, devido aos seus diferentes ecossistemas.

Porém, têm surgido problemas como a sobrepopulação que afeta a biodiversidade do parque. Uns dos principais exemplos é o dos patos do Egito e os gansos, podendo ser observados na maior parte do parque.

Durante a visita, tivemos a oportunidade de escutar vários dos sons naturais e únicos das espécies residentes, assim como os gracejos dos gansos e patos, que davam a entender várias disputas de território e de recursos, podendo ser identificadas relações intraespecíficas e interespecíficas, neste caso a competição.

Quanto à luz, conseguimos observar alguns corpos luminosos, assim como o Sol que iluminava uma grande parte do parque, e outros mais pequenos, como um projetor, com o qual vimos um curto vídeo.

Quanto aos corpos iluminados, encontrámos em praticamente todo o lado, nos animais, nas árvores, ou na água.

A maior parte dos meios que vimos eram opacos; no entanto, também pudemos observar meios transparentes e translúcidos. Para os opacos, tínhamos as árvores, os muros de pedra e os animais. Para os translúcidos, alguns lagos, apesar de não ser cristalina, e vidros não transparentes.

Já a água cristalina e os vidros são exemplos de meios transparentes que encontrámos no Parque da Cidade.

Para resumir, na nossa opinião, esta visita foi bastante útil e divertida; foi uma aula diferente e que nos ajudou a interiorizar os assuntos trabalhados em aula. Todos nós apreciamos bastante o esforço dos professores.



SENSIBILIDADE ESTÉTICA

ARTES VISUAIS – MAIO 2023

12J

PROF. JOANA SANTOS

Durante o mês de maio, na disciplina de Desenho A, os alunos do 12º J dedicaram-se à gestão do tempo dos trabalhos que realizam, como treino para o exame nacional que iriam fazer no fim de junho.

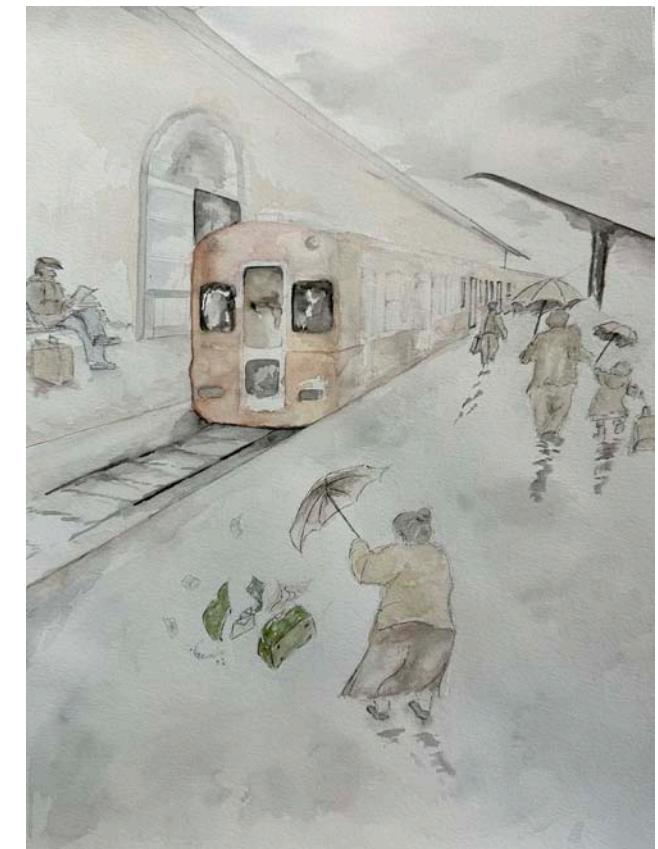
A professora apresentou uma proposta de ilustração de um excerto de um texto de José Saramago, *O Ano da Morte de Ricardo Reis*, Lisboa, Editorial Caminho, 1984, pp. 12-13., baseada num exercício do exame da disciplina da 1.ª Fase de 2021.

"Descem os primeiros passageiros. De ombros encurvados sob a chuva monótona, trazem sacos e maletas de mão, e têm o ar perdido de quem viveu a viagem como um sonho [...]. E uma mulher idosa, que teima em abrir um guarda-chuva, deixa cair a pequena caixa de folha verde que trazia debaixo do braço, com forma de baú, e contra as pedras do cais foi desfazer-se o cofre, solta a tampa, rebentado o fundo, não continha nada de

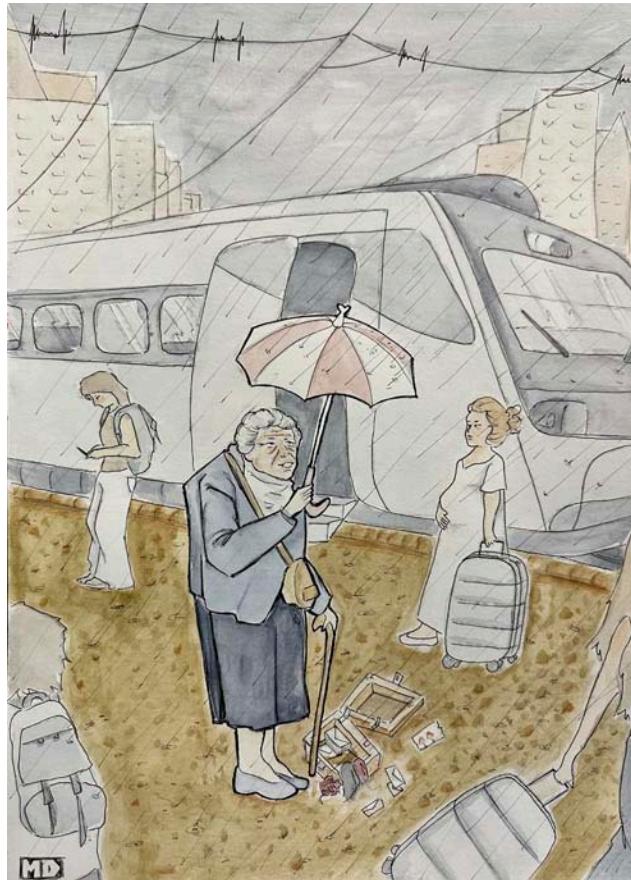
valor, só coisas de estimação, uns trapos coloridos, umas cartas, retratos que voaram, umas contas que eram de vidro e se partiram, novelos brancos agora maculados, [...] é uma passageira da terceira classe".

Foi pedido aos alunos que imaginassem o momento em que a mulher idosa consegue finalmente abrir o guarda-chuva. Esta figura deveria ser o elemento visual principal e ser representada de corpo inteiro. Pedia-se um ambiente adequado às personagens e à ação descritos no texto e a inclusão do movimento de outros passageiros, no mínimo quatro, transportando sacos e maletas, bem como a chuva que cai sobre eles.

Os trabalhos que se seguem são resultado desta proposta de trabalho.



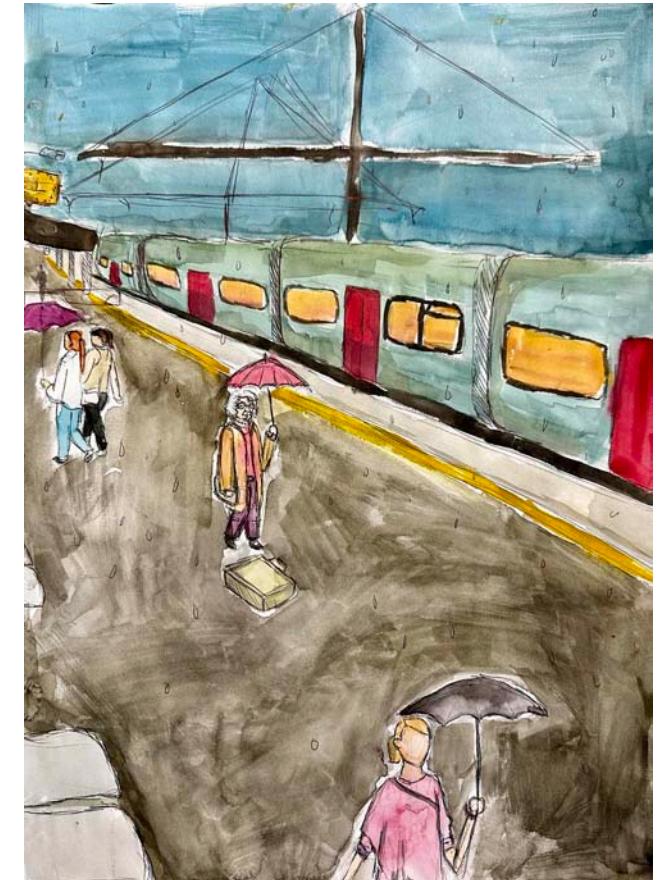
ANDREIA ADÃO



MARIA DAVID



CLARISSE PIRES



TERESA CARDOSO



JOANA MENESSES



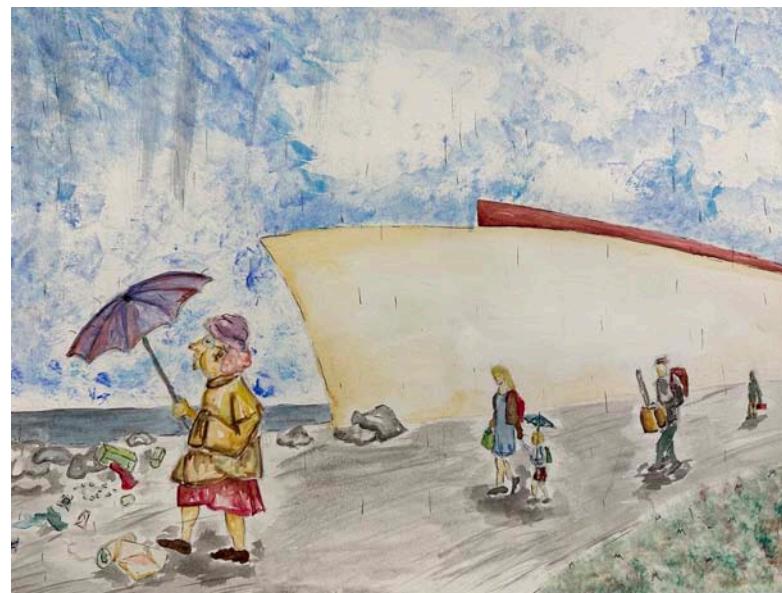
FRANCISCO PIMENTEL



FRANCISCO REIS



HELENA GADELHO



LUISA ALEGRE



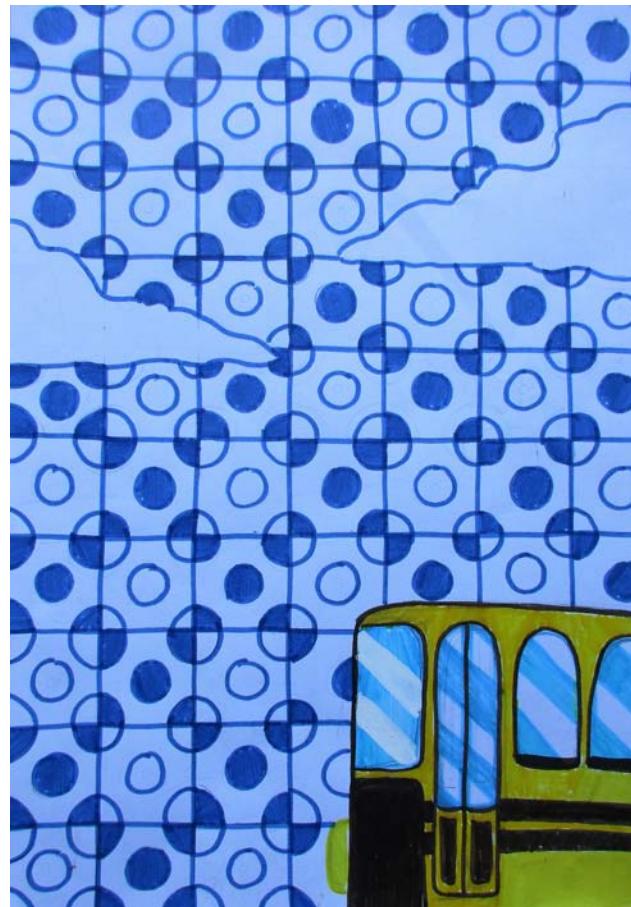
LEONOR THEMUDO

PATRIMÓNIO CULTURAL

FRANCISCO TORRINHA

9C, 9E

PROF. PAULA CATÃO



PINTURA – A TÉCNICA DE AGUARELAS

ESCOLA SÃO MIGUEL DE NEVOGILDE

2A

PROF. LURDES PEREIRA

*"A Missão da Arte consiste em sublimar a sensibilidade do homem,
enriquecendo-lhe o quotidiano,
proporcionando-lhe alegria e o sentido da vida."*

Mokichi Okada

Inspirando-me nesta citação, proporcionei à turma a possibilidade de desenvolver várias atividades, no âmbito das artes visuais, a saber:

Painel alusivo ao Inverno em aguarela.

Painel alusivo à Primavera em aguarela

Marcadores de livros

Postal para o Dia da Mãe

Ainda, aplicando a técnica de aguarelas, a turma participou, no decorrer do 2.º Período, no XIII Concurso de Desenho Infantil – MOA Porto 2023.

A turma trabalhou em Articulação Curricular com a disciplina de Estudo do Meio e Educação Artística e no âmbito dos DAC.

Todo o trabalho desenvolvido teve como principal objetivo valorizar a arte como fonte de estímulo ao pensamento crítico e criativo, experienciando e vivenciando novas formas de apreender o Mundo e reconhecer a sua importância num processo educativo de qualidade, promotor de valores e atitudes de cidadania responsável.

No decorrer do 3.º Período, soubemos dos resultados do respetivo concurso. Um dos trabalhos foi premiado com Menção Honrosa e, no dia 10 de maio, estivemos presentes (aluna vencedora – Margarida Liao, amigos, pais e professora) na cerimónia de entrega de prémios, na Escola Básica Eugénio de Andrade.



PRIMAVERA

em aquarelas...



Postal - Dia da mãe



REPRODUÇÃO DE UMA OBRA DE ARTE



MARGARIDA JORDÃO
8F

**EDUCAÇÃO
PARA A
CIDADANIA**

CIDADANIA

«*Nem a arte nem a literatura têm de nos dar lições de moral. Somos nós que temos de nos salvar, e isso só é possível com uma postura de cidadania ética*” (ainda que isto possa soar antigo e anacrónico.)»

José Saramago.

A igualdade é um dos princípios base que orientam os Direitos Humanos.

Desta forma, o princípio de igualdade está na base de qualquer constituição democrática que se proponha valorizar o/a cidadão/ã. Não é diferente da Constituição Portuguesa, na qual o direito à igualdade se destaca como tema prioritário logo no seu artigo 13º – Princípio da Igualdade.

No entanto, e apesar de estar contemplado em várias normativas e diretrizes (nacionais e europeias), a igualdade continua a ser descurada e não é garantida para todos os cidadãos. Por isso, cabe a cada um de nós lutar por essa igualdade. Torna-se, assim, urgente a construção de uma sociedade que tenha presente a cidadania e a garantia dos direitos humanos. Para tal, é necessário que cada cidadão/ã acredite e lute por uma sociedade justa e solidária, promovendo uma nova consciência crítica.

Assim, em todos os ciclos, a Cidadania é trabalhada em diferentes vertentes, pois o nosso Agrupamento pauta-se por imprimir nos seus alunos, através de Projetos DAC ou outras atividades que incentivem a partilha de valores e normas de comportamento que

possibilitem o relacionamento e a identidade coletiva, a consciência de que os seres humanos, embora sejam iguais na essência humana, não são efetivamente iguais, pois os seus direitos humanos são, com frequência, ignorados e desrespeitados.

Urge, por isso, construir uma atitude de igualdade nas nossas ações e ideias de modo a desenvolver uma consciência social que exige uma permanente atenção e intervenção, de forma a garantir este princípio a todos os cidadãos e todas as cidadãs.

Em suma, os trabalhos apresentados nesta secção tiveram como objetivo despertar o espírito crítico dos nossos alunos e uma atitude cívica que possa vir a revelar-se no quotidiano destes jovens, nos seus relacionamentos interpessoais, quer na escola, quer ao longo da sua vida como cidadãos pertencentes a uma sociedade justa.

CONTRIBUTO PARA A CIDADANIA

EX-ALUNOS voltam ao Garcia
As suas opções de vida são uma lição
de empreendedorismo e resiliência.

11J

PROF. MANUEL FONSECA

Quase todos os anos recebo visitas de ex-alunos que vêm cumprimentar e rever os ex-professores.

Este ano recebi duas, a do João Pedro Alves e a da Luísa Villas-Boas. Foi com muito gosto que organizei uma palestra para os meus atuais alunos, do 11.º J de Artes Visuais, com o intuito de tomarem conhecimento do percurso destes ex-alunos.

O João Pedro Alves mostrou as suas ilustrações que desenhou para o livro *What War Did To Us*, de Nicholas Laidlaw. Esta obra retrata momentos da guerra na Ucrânia. Para além de mostrar algumas das suas ilustrações, respondeu a questões colocadas pela turma sobre o tema.

A Luísa Villas-Boas fez uma excelente descrição do seu percurso no Ensino Superior e do estágio, mostrando, igualmente, vários dos seus trabalhos publicados na área do Design.

Foram duas palestras que cativaram os alunos, pois puderam contactar com dois caminhos de vida, o que os poderá ajudar a pensar nas suas escolhas para o futuro.

Na verdade, quis mostrar que qualquer professor fica orgulhoso quando sabe que os seus ex-alunos estão a "sair-se bem" nos estudos e na sua vida profissional. Da minha parte, fico com a sensação de que o meu contributo foi benéfico e que o meu trabalho terminou para eles, deixando-lhes a árdua tarefa de vida de seguir em frente com as ferramentas que os ajudei a construir.



EFEMÉRIDES

LE MUGUET LA FLEUR PORTE-BONHEUR

9K

Pour célébrer le 1er Mai, rien de plus positif que de comprendre et apprendre une tradition française qui attire la chance et la joie.

CLIQUEZ sur la PHOTO:



DIA DE PORTUGAL

S. MIGUEL DE NEVOGILDE
SALA 3 DA EPE (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLA)
A EDUCADORA, HELENA MAGALHÃES

Para comemorar o Dia de Portugal, as crianças realizaram, em grupo, a pintura do Mapa de Portugal, colando nos respetivos distritos uma imagem associativa.

Individualmente, pintaram o equipamento da Seleção, assim como fizeram a pintura com o dedo da Bandeira Nacional.

O Hino Nacional não foi esquecido: aprenderam-no também e com muito entusiasmo, sentindo-se uma alma patriótica.



DIA MUNDIAL DO AMBIENTE

S. MIGUEL DE NEVOGILDE

SALA 3 DA EPE (EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLA)

1B

A EDUCADORA, HELENA MAGALHÃES

PROF. RUI MOTA

No dia 5 de junho, “DIA MUNDIAL DO AMBIENTE”, foi dinamizada, na praia, uma atividade de articulação entre ciclos.

Os alunos apanharam, em trabalho de grupo orientado, pedras e algas com o intuito de construir um Planeta Terra, em tamanho grande.

Este trabalho tinha por objetivo enviar uma mensagem à comunidade envolvente, no âmbito da sustentabilidade - “Protege o Ambiente”-, dando, também, continuidade ao Projeto “Vamos salvar...o Ambiente”.

As crianças participaram com entusiasmo. Revelaram bastante preocupação e, consequentemente, mostraram o quão é importante preservarmos todos os seres existentes no planeta assim como os seus habitats.

Em suma, mostraram que, para usufruirmos de um futuro melhor com uma melhor qualidade de vida, temos de conservarmos o Meio Ambiente.



25 DE ABRIL DE 1974

O CRAVO

Mostra de trabalhos plásticos

Uma visão ARTÍSTICA sobre a REALIDADE

GARCIA DE ORTA

11J

PROF. MANUEL FONSECA

Os alunos de Artes Visuais realizaram uma mostra de trabalhos plásticos, em formato de cartaz, alusivos ao 25 de abril de 1974 através do seu símbolo maior, o Cravo, com a orientação do professor Manuel Fonseca, no âmbito da disciplina de História da Cultura e das Artes.

Esta atividade surgiu após reflexão e estudo do tema “A arte ao serviço da sociedade”. Chegou-se à conclusão de que, hoje em dia, a maioria das pessoas, sobretudo as mais jovens, não dá o real valor a ideais como a Liberdade e a Democracia, que parecem estar a desaparecer um pouco por todo o mundo, sendo essenciais para vivermos numa sociedade mais justa e pacífica.

Porquê?

Será que, porque já nascemos livres, não sentimos a necessidade de Liberdade?

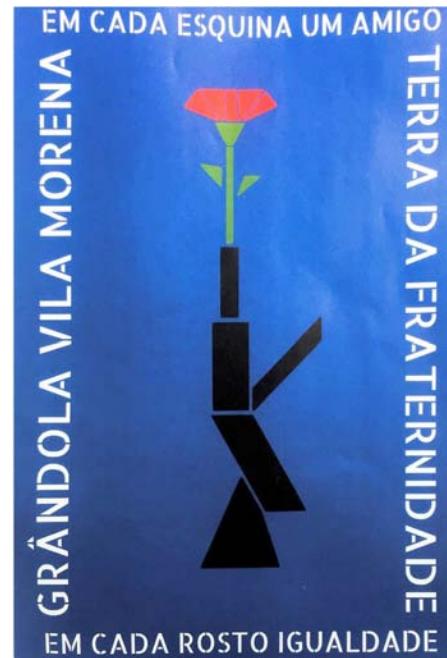
E se olharmos para o lado? Não reparamos no que se está a passar em algumas partes do Mundo?

Urge a necessidade de nos questionarmos!

Neste contexto, os alunos inspiraram-se no símbolo desta revolução, o Cravo, e pretendiam, assim, REAVIVAR esta data e chamar a ATENÇÃO para o desaparecimento da LIBERDADE e da DEMOCRACIA e ALERTAR para um facto fundamental: os erros do passado não se devem repetir!

Para ver essa mostra EM VÍDEO, CLIQUEM NA IMAGEM:





DIA DAS PROFISSÕES

Pontos de vista

GARCIA DE ORTA

12B

BERTA BERNARDINO

Na quarta-feira, dia 19 de abril, assistimos a uma apresentação e sessão de esclarecimento sobre o curso de Biotecnologia. Na palestra, foi possível termos conhecimento de duas visões diferentes acerca deste curso.

A apresentadora, que tirou o curso na Universidade do Porto, mostrou uma visão mais técnica e concisa do curso. Apresentou-nos, de forma organizada, os prós e contras de uma carreira na área da biotecnologia. Por exemplo, apesar da importância da investigação e da diversidade do dia a dia de um técnico em biotecnologia, o que são aspectos positivos desta profissão, fomos também informados acerca dos extensos horários de trabalho e da falta de financiamentos para desenvolver estudos e investigações.

Por outro lado, a apresentadora responsável pelo curso de biotecnologia da Universidade Católica fez um discurso mais emotivo e motivacional. Contudo, a apresentação estava menos organizada e pouco acrescentou ao conhecimento dos alunos sobre o curso.

Na minha opinião, as palestras deviam ter sido sobre cursos diferentes, de modo a abranger os interesses de mais alunos. No entanto, é sempre do agrado dos estudantes ter palestras com pessoas provenientes de fora do meio escolar e que permitem abrir os horizontes, diferenciando-se do dia a dia escolar.

LUÍSA PINHEIRO TORRES

No dia 19 de abril, dia das profissões na escola Garcia de Orta, duas investigadoras foram falar à turma do 12.^º B sobre os seus trabalhos e as diferentes áreas que estudaram.

Ao longo da palestra, as oradoras falaram sobre bioengenharia, desde os seus estudos e estágios às profissões que realizam na atualidade. Foi muito interessante ver o ânimo de ambas a falar acerca dos seus trabalhos e, acima de tudo, a mim marcou-me a forma como tranquilizaram os alunos relativamente à escolha do curso no final do 12.^º ano. Achei muito útil esta palestra e, desta forma, considero ser importante a continuação da realização das mesmas, apesar de esta área não me suscitar grande interesse para o meu futuro. Consequentemente, seria benéfico que as pessoas que vão falar serem de cursos diferentes, de forma a englobar os interesses de diferentes alunos.

É de louvar a disponibilidade e a vontade destas duas investigadoras em informar-nos sobre os cursos em que se licenciaram, para que os alunos possam escolher os seus cursos de uma forma mais consciente e acertada!

O DIA INTERNACIONAL DA CRIANÇA NO 12º ANO

GARCIA DE ORTA

12H, 12G

PROF. PATRICIA SILVEIRA



No Dia da Criança, foi lançado um desafio de escrita criativa às turmas 12ºG e 12ºH na aula de português.

O ponto de partida foi o visionamento SEM SOM da curta "História trágica com final feliz" (2005), da *Trilogia da Infância* que integra a Coleção de filmes do PNC (Plano Nacional de Cinema) e aborda, de modo irrealista - como característico da cinematografia de animação-, mas tocante, valores tão importantes nas sociedades democráticas, como integração social e diversidade, autodeterminação e liberdade individual.

Após a apropriação, pelos alunos, da mensagem desta produção de 8 minutos, com argumento, grafismos e cenários de Regina Pessoa, estes foram conduzidos a imaginar e a escrever a história por detrás das imagens compostas por gravuras animadas em papel.

Vários foram os textos produzidos em trabalho de pares, uns com mais expressividade do que outros. São cinco as leituras mais criativas deste filme de animação (devidamente corrigidas e melhoradas) que propomos à vossa sensibilidade de leitores.

ANTÓNIO PINTO, MARIA BEATRIZ PINTO

12G

Era uma vez uma menina sonhadora que vivia numa aldeia pacata. Era habitual ir passear até ao bosque na sua bicicleta, local onde podia sentir o seu coração palpitar descontroladamente sem que ninguém a recriminasse por isso. Contudo, a sua felicidade não durou muito.

Numa ocasião, ao retornar à aldeia, os outros habitantes olhavam-na com estranheza, o que a deixou incomodada. Apressou-se a entrar em casa e caiu num choro profundo e angustiante. Já na cama, foi sentindo o seu coração acelerar à medida que a escuridão da noite pesava sobre o povoado. O barulho que este fazia a bombear o seu sangue agitado era tão ensurcedor que tudo ao seu redor estremecia. Os vizinhos acordaram todos e, furiosos, foram bater à sua porta com palavras ácidas. Ela não soube o que lhes dizer, recolhendo-se tristemente ao interior do seu lar. Era a pessoa mais miserável à face do planeta!

Na manhã seguinte, ao acordar, saiu de casa e deparou-se com os aldeões à sua porta a fitá-la com um olhar de desprezo e revolta.

A reprovação logo cedeu lugar à estupefação quando vislumbraram um par de asas crescer na sua sombra projetada no solo. Não aguentando ser o centro das atenções maliciosas dos seus vizinhos, a menina resolveu fugir para o seu local preferido, a floresta, pedalando aceleradamente no seu velocípede.

À tardinha, já em casa, sentindo-se solitária, enquanto comia à janela uma bolacha e alimentava, com pequenas migalhas que ia deixando no parapeito, alguns pássaros que, voltejando, se acercavam de si, desejou poder voar nos céus tão livremente quanto estes.

Ao outro dia, enquanto os habitantes da aldeia faziam as suas monótonas rotinas, foi tomar banho e, ao limpar-se à toalha fofa, notou que algo de estranho lhe crescia nas costas. Abriu a janela de par em par como que adivinhando os gestos e umas inimagináveis asas, que, nesse instante, acabavam de nascer no seu corpo que logo desnudou, levantaram-na num voo ao encontro das pombas que circulavam no ar límpido da manhã.

O que é certo é que, desde esse momento mágico que ninguém conseguiu explicar, tudo passou a correr mal aos moradores da aldeia e o seu dia a dia tornou-se ainda mais aborrecido. Não foi preciso esperar muito para que todos começassem a sentir pesar nas suas consciências o amargo arrependimento de quem não percebe na diferença a singularidade de cada um.

RITA SANTOS, INÊS TEIXEIRA

12G

Era uma vez uma pequena aldeia onde habitava uma menina especial, diferente de todos os outros. Esta tinha uma característica muito peculiar, o seu coração batia mais rápido do que o normal, tornando-se o ruído produzido não só muito incômodo para os outros moradores, que manifestavam a sua intolerância e desprezo por ela, como lhe causava grande vergonha, que resultava num sofrimento que a fazia isolar-se dos outros. O batimento do seu coração era como uma bomba prestes a explodir.

Os restantes habitantes da aldeia levavam uma vida rotineira, em que prevaleciam hábitos que ninguém queria ver perturbados. A idosa passeava o cão, o varredor varria, o merceiro trabalhava na mercearia e até os cães ladravam repetida e exaustivamente. Já a rapariga procurava refugiar-se na natureza, fugindo dos humanos e de si mesma, pedalando pela floresta que parecia infinita.

Os seus únicos amigos eram os pássaros. Com estes, ela sentia-se segura e feliz, porque não era julgada. Eram a cura para o seu interminável sofrimento.

Certo dia, depois de tomar banho, pôs-se a olhar pela janela e a apreciar a liberdade dos pássaros. Após ter passado tanto tempo da sua pequena vida a lutar contra a vontade de ser ela mesma, começou a voar em direção ao céu azul e não mais parou. Afinal, a bomba prestes a explodir não passava de um pássaro

com belas asas de liberdade!

Com a sua partida, a comunidade acabou por perceber que o ser estranho que tanto julgaram e de que se distanciaram fazia diferença na vida de cada um. Tudo começou a correr mal para todos, até caírem numa profunda tristeza e, sem se darem conta, começaram a sentir nos seus corações a falta do coração da menina-pássaro.

TODOS TEMOS UM LUGAR NO MUNDO, SÓ TEMOS DE O ENCONTRAR.

LEONOR VAZ, MARIA INÊS JESUS

12G

Era uma vez uma menina que vivia numa pequena aldeia. Esta sentia-se diferente dos outros. Não tinha amigos. Via-se constantemente observada pelos restantes moradores. Quando estava sufocada, fazia longos passeios de bicicleta pela floresta, onde se refugiava por longos períodos de tempo, sem que ninguém desse pela sua falta, nem mesmo a sua família mais próxima.

Certo dia, quando estava a voltar de um dos seus passeios, chegou ao centro da aldeia e reparou que tinha todos os olhos postos nela. Foi para casa em desespero, não aguentando mais esconder o seu segredo. Já noite, continuava tão nervosa que o coração quase lhe saía pela boca. O seu barulho descontrolado fez com que toda a vizinhança acordasse. Ninguém percebia o que se estava a passar com ela.

Na manhã seguinte, estando ela estável, foi até à janela e, no beiral, viu um pássaro pousar e sentiu-se livre, feliz e acolhida. Rendida ao seu sonho, decidiu não se esconder mais e revelar o seu segredo. Pôs-se de pé na janela, abriu umas enormes asas que lhe tinham crescido nas costas e começou a voar em direção ao céu azul.

Era, finalmente, ela mesma, uma menina-pássaro, enfrentando o preconceito das pessoas da sua aldeia. A reação dos habitantes foi a esperada por ela. Todos a olharam de uma maneira ainda mais diferente, mas, para sua própria surpresa, a menina não se sentiu afetada.

Enfim, sentia-se bem com ela própria. Enfim, era livre. Passou a viver feliz na sua verdadeira identidade. Os seus amigos eram voadores, mas eram dos melhores.

Com o passar do tempo, os habitantes começaram a habituar-se à ideia de ter uma vizinha-pássaro e perceberam a felicidade da menina. Perceberam que tinham sido injustos. Resolveram acolhê-la na sua diferença, o que também os deixou muito felizes.

FRANCISCO AMORIM, CAMILA TEIXEIRA

12H

Era uma vez uma aldeia pacata. Nessa aldeia, havia uma menina que sonhava voar. No entanto, não conseguia, pois não tinha nascido ave, nem lhe tinham crescido asas. Sentia-se miserável. Notava-se a sua tristeza

profunda na sua pele mirrada e ressequida e nos seus olhos gastos e encovados. A rapariga sentia-se isolada, rejeitada pelo seu corpo e pela sua maneira de ser por todos os moradores.

Todos os dias se punha à janela e alimentava os pássaros na ingénua esperança de que um deles lhe desse as suas asas. Todos os dias, sonhava e todas as noites chorava por não poder realizar o seu sonho e era de tal forma dolorosa a sua angústia que o seu coração se contorcia num tum-tum ensurdecedor que despertava toda a aldeia.

Um dia, tão forte foi o seu desejo que, ao pôr-se à janela, lhe cresceu um par de asas feitas de penas de esperança e de desejo e, com elas, voou, rasgando os céus e trespassando as nuvens.

Toda a aldeia parou para a ver cruzar os céus. Depois disso, tudo caiu em silêncio para sempre. Fora-se a menina que queria voar. Partira para tão longe, para nunca mais voltar.

BEATRICE NUNES, MAFALDA JORGE

12H

Era uma vez uma menina que se sentia sozinha num mar de olhares frios. O seu escape era andar de bicicleta fora da aldeia para fugir à angústia que sentia. Por este motivo, o seu coração batia mais forte do que os das restantes pessoas. Como ela desejava ser livre como um pássaro!

Certo dia, quando voltava para casa do seu passeio, sentiu mais cruéis os olhos dos seus vizinhos pousados em si, o que a magoou de tal modo que entrou a correr para não ter de os ver.

À noite, quando dormia, o seu coração batia tão intensamente, tão compassadamente, tão descontroladamente que parecia prestes a sair-lhe do peito e todos na vizinhança, homens e mulheres, animais e crianças, tinham pesadelos. De manhã, ela bem tentava explicar-se, mas ninguém a queria ouvir. Ela bem gostaria que todos entendessem que não tinha controlo sobre o seu coração, que desejava poder voar como uma ave.

Nos dias em que não aguentava o desprezo dos moradores, fugia para a floresta na sua bicicleta. Nos dias em que ficava por casa, solitária, alimentando os pássaros, observava-os da sua janela e invejava a sua liberdade, até que, numa ocasião, após tomar o seu banho habitual, tomou uma decisão. Atirou-se da janela.

Ao acabar com a sua vida, terminou com o seu sofrimento, passando a voar eternamente no céu com os pássaros. A sua morte não foi indiferente aos moradores, os quais sentiram nela a sua残酷, nunca mais tendo conseguido esquecer a menina que queria ser pássaro e que voou em direção ao sollevante naquela triste manhã.

VOLUNTARIADO

COMBATE À POBREZA E PROMOÇÃO DO DIREITO À ALIMENTAÇÃO

TRABALHO DE VOLUNTARIADO

GARCIA DE ORTA

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO, FILOSOFIA

11F

DIOGO LEIRAS, LOURENÇO CAYOLLA, TIAGO
CASTRO LOPES

Entre maio e junho, os estudantes da turma 11F embarcaram numa experiência enriquecedora, quando se dedicarem ao trabalho voluntário, que desenvolveram no âmbito da componente de Cidadania e Desenvolvimento e da disciplina de Filosofia, em articulação com diferentes áreas do saber. Os alunos dividiram-se em grupos e abordaram problemáticas como a pobreza, a imigração e interculturalidade, subordinadas ao tema “Integração, tolerância e solidariedade”. Entre as atividades realizadas,

a ida ao Banco Alimentar contra a Fome, em Matosinhos, e à Porta Solidária, uma iniciativa do Centro Social da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, destacaram-se como as mais relevantes, ao permitirem colocar em prática valores fundamentais como a justiça social, articulando o pensamento filosófico com a vontade de ajudar o próximo.

Durante o tempo em que estiveram no Banco Alimentar contra a Fome e na Porta Solidária, os alunos desempenharam várias tarefas com o objetivo de evitar o desperdício alimentar e distribuir os alimentos e refeições a pessoas em situação de vulnerabilidade. Esse trabalho representa um papel fundamental na luta contra a pobreza, permitindo que todos, independentemente da sua origem ou das suas características, se possam unir para suprir as necessidades dos mais vulneráveis, entre os quais, imigrantes, refugiados, pessoas com problemas de saúde, física e/ou mental, desempregados de longa duração, vítimas de maus-tratos, crianças e idosos. No entanto, é importante ressaltar que o voluntariado não é a solução definitiva para todos os problemas sociais, sendo apenas uma peça de um problema maior e requer uma ação coletiva, tanto dos cidadãos como do Estado, para abordar estas questões tão

complexas de uma forma mais completa.

Da nossa parte, podemos afirmar, em nome de toda a turma, que a experiência do trabalho voluntário foi verdadeiramente enriquecedora. Esta experiência revelou que cada um de nós pode desempenhar um papel ativo na sociedade, contribuindo para um mundo mais justo e solidário. Cada pequena ação conta e, juntos, podemos enfrentar desafios, promover mudanças e construir um futuro melhor para todos. O trabalho voluntário realizado pelos alunos do 11.º F é um exemplo inspirador do poder transformador desse tipo de envolvimento comunitário.



POBREZA

Pobreza é a privação das condições necessárias a uma vida digna.

Será que temos a obrigação moral de ajudar quem vive na pobreza ?

Porque é que muitas pessoas poderiam fazer a diferença, mas ignoram o problema da pobreza?

Como respeitar as convicções religiosas e as práticas culturais de pessoas de diferentes etnias que vivem em situação de vulnerabilidade nos países de acolhimento?



- **Se tiveres o poder de contribuir para ajudar a vida de alguém, não hesites!**
- **Boas ações trazem boas recompensas.**
- **Temos de superar o egoísmo e a falta de esperança do ser humano para ajudar o próximo.**
- **Juntos somos mais fortes!**

Trabalho realizado por:
Artur Leme, José Amorim, Carolina Oliveira, Maria Miranda, Mafalda Santos,
Rodrigo Pinelas, Tomás Pereira 11ºano Turma F

- Conceitos chave:**
- **Fome** - falta de alimentação
 - **Carência** - escassez de
 - **Mendicidade** - Situação ou circunstância da pessoa que vive de esmolas e caridade
 - **Subdesenvolvimento** - Falta de acesso da população às oportunidades de emprego, saúde, água, alimentação.....
 - **Multiculturalidade** - Existência de muitas culturas numa região, cidade ou país
 - **Misericórdia** - processo gerado a partir da mistura entre diferentes etnias

O INGLÊS VEICULA A CIDADANIA

CLEAN UP THE BEACH

GARCIA DE ORTA

8J

CLICK on the image.

CLEAN UP DAY ON THE BEACH

Garcia de Orta

8ºJ

12 May, 2023

Last month, on 11th May from 1.15pm to 4.30pm, Garcia de Orta school organized a clean-up day on Carneiro Beach near Foz do Douro, in order to raise awareness about the consequences of land pollution. The 8th and 9th grade students participated in groups of seven and collected lots of different types of trash such as plastic bottles, cigarettes, syringes, paper tissues among others.

At the end, the event was very successful and 13,5kg of plastic were collected.

The Science teacher Ms Pereira was very proud of her students and stated: "The event was very interesting and it should be repeated next year".

A photo of the day



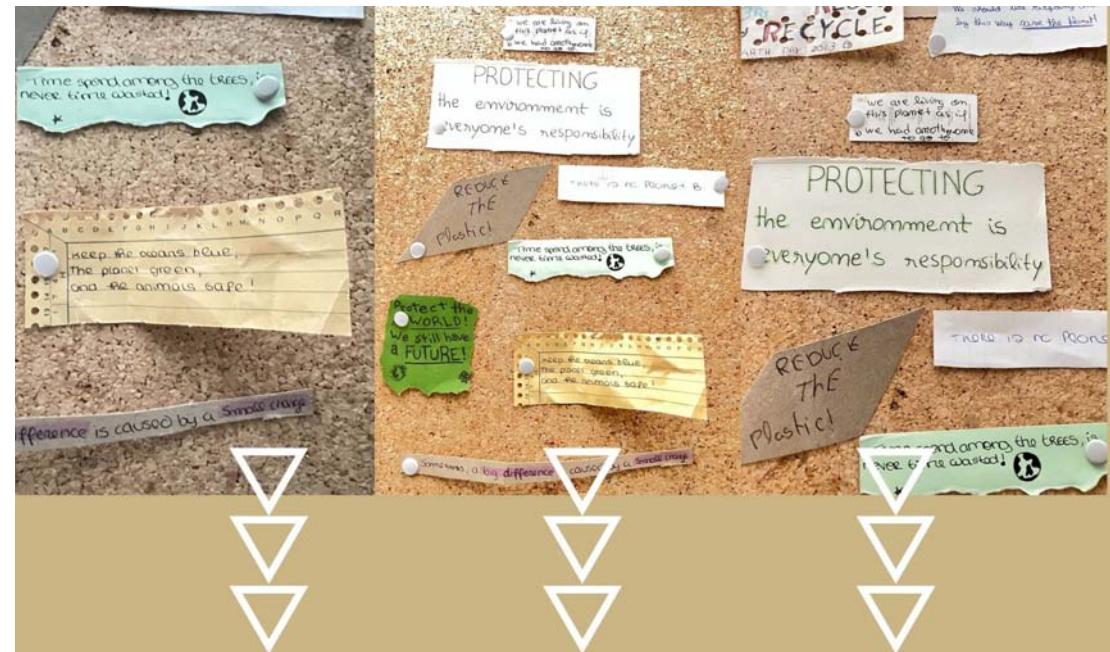
PROMOTE A GREEN ENVIRONMENT

Save the world to save yourself

GARCIA DE ORTA, FRANCISCO TORRINHA

7º, 9º ANOS

To see the English Activity and the students'works CLICK on the image HOPE.



ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS

GARCIA DE ORTA

8J

CLARA FIGUEIRA, MAFALDA BEGONHA, MARIA
CLARA, MAR AFONSO, VERA MOREIRA

PROF. MANUELA PINTO

No âmbito da disciplina de cidadania e desenvolvimento, os alunos do 8ºJ participaram num projeto com o objetivo de conhecerem estilos de vida saudáveis.

Sob a orientação de técnicos da UCC Cuidar e da Universidade Católica, os alunos preencheram um inquérito sobre o seu bem-estar e assistiram a uma palestra acerca da importância do sono e a outra sobre sentimentos e emoções.

Antes da realização destas atividades, ocorreu uma reunião com os representantes dos encarregados de educação e com os responsáveis pela atividade, a fim de descobrir os melhores temas para apresentar aos alunos.

No dia 12 de junho, os representantes dos EE e os responsáveis pela atividade reuniram-se, de novo, para discutir os resultados obtidos. Simultaneamente, os alunos realizaram uma nova versão do inquérito.



VESTE UMA BONECA CONTRA A VIOLENCIA

PROF. GRAÇA MONTENEGRO

A professora Graça Montenegro lançou o desafio a toda a comunidade escolar do AEGO de vestir uma BONECA que sensibilizasse CONTRA A VIOLENCIA.

A adesão foi significativa. Registou-se a colaboração de alunos, professores e assistentes operacionais. Assim, nasceram várias bonecas com uma estética crítica.

Ao olharmos para elas, somos convocados e provocados para a REFLEXÃO.

A sua adesão resultou da articulação com os projetos da Eco-Escolas e da Educação para a saúde. De facto, os alunos, ao terem tido a possibilidade de assistirem a diversas Palestras subordinadas ao tema da Violência e participar num projeto de materiais reciclados do Eco-escolas, viram, neste desafio CRIATIVO, a oportunidade de exprimir, através da arte, as suas ideias e opiniões sobre o tema. Destaca-se, ainda, que este projeto da BONECA CONTRA A VIOLENCIA resultou num trabalho colaborativo ESCOLA/FAMÍLIA”.





VESTE
UMA BONECA
CONTRA A
VIOLENCIA



DAC: Domínios de Autonomia Curricular

EM AÇÃO ATÉ AO FIM

Os Domínios de Autonomia Curricular continuaram a ser implementados, conforme o previsto nas planificações.

Muitos foram finalizados no 3º período, mantendo-se, como foco, em muitos casos, a divulgação do produto final à comunidade escolar em formatos digitais.

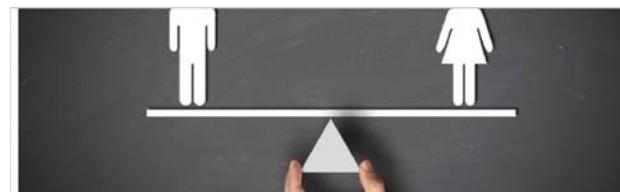
Nesta dinâmica, conseguiu-se, efetivamente, proporcionar aos alunos um caminho ao longo do qual edificaram e solidificaram alicerces de autonomia, responsabilidade, espírito crítico e criativo, enquanto desenvolveram aprendizagens essenciais, respeitando o estipulado no PASEO.

Assim, aos professores, que desempenharam o papel de orientadores e mediadores, foi-lhes retirado o protagonismo no processo de concretização de projetos empreendedores. É evidente que estes projetos exigem que os professores se reinventem, ao lançar novos desafios aos alunos, ou até, em muitas situações, ao acolher as propostas dos alunos que se transformam em EMPREENDEDORES ATIVOS, com atitude participa e reflexiva.

IGUALDADE OU DESIGUALDADE DE GÉNERO?

12I

CLIQUEM NA IMAGEM PARA CONHECEREM OS PONTOS DE VISTA DE ALUNOS DO 12ºANO que, quer queiramos ou não, nos deixam a refletir.



ECONOMIA CIRCULAR

12G

Algumas alunas do 12ºG realizaram um trabalho subordinado ao tema da Economia Circular. É uma designação muito atual, no contexto da educação ambiental, mas que muita gente desconhece, pelo que nunca é de mais fornecer informação adequada e pertinente sobre o tema.

CLIQUEM na IMAGEM para verem o VÍDEO e perceberem o conceito de ECONOMIA CIRCULAR.



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ESTAÇÕES E OUTRAS EXPRESSÕES

GARCIA DE ORTA

CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Neste terceiro período, os alunos de medidas adicionais do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) da Escola Secundária Garcia de Orta continuaram os seus trabalhos, coordenados pelos docentes Carmo Malheiro, Helena Santos e José Leite.

Partilha-se, nesta edição, um sway com uma compilação dos projetos que demonstram a aquisição das aprendizagens destes alunos.

[CLIQUEM NA IMAGEM PARA VER ESSAS APRENDIZAGENS.](#)



PROJETOS & CLUBES

CLUBE EUROPEU

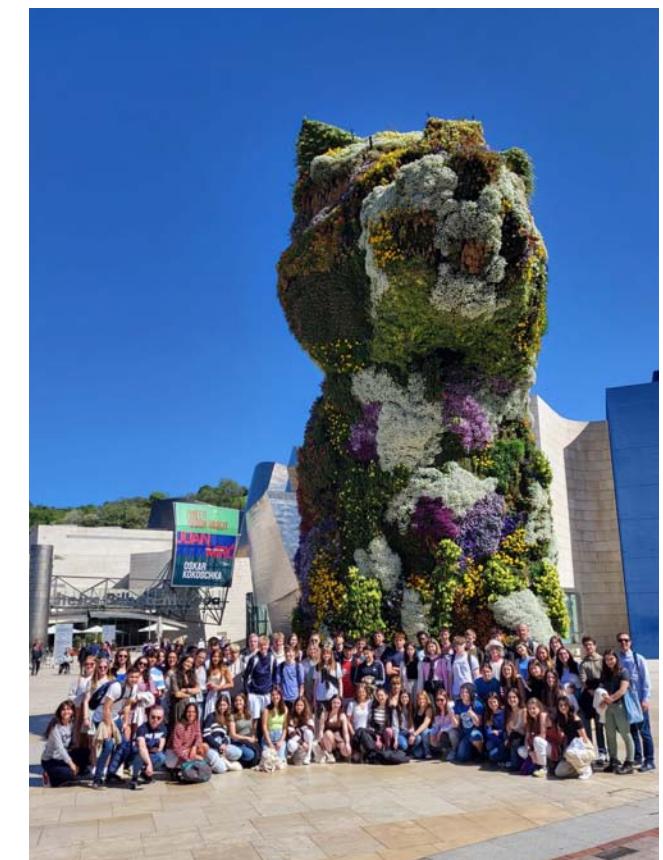
ALARGAR HORIZONTES

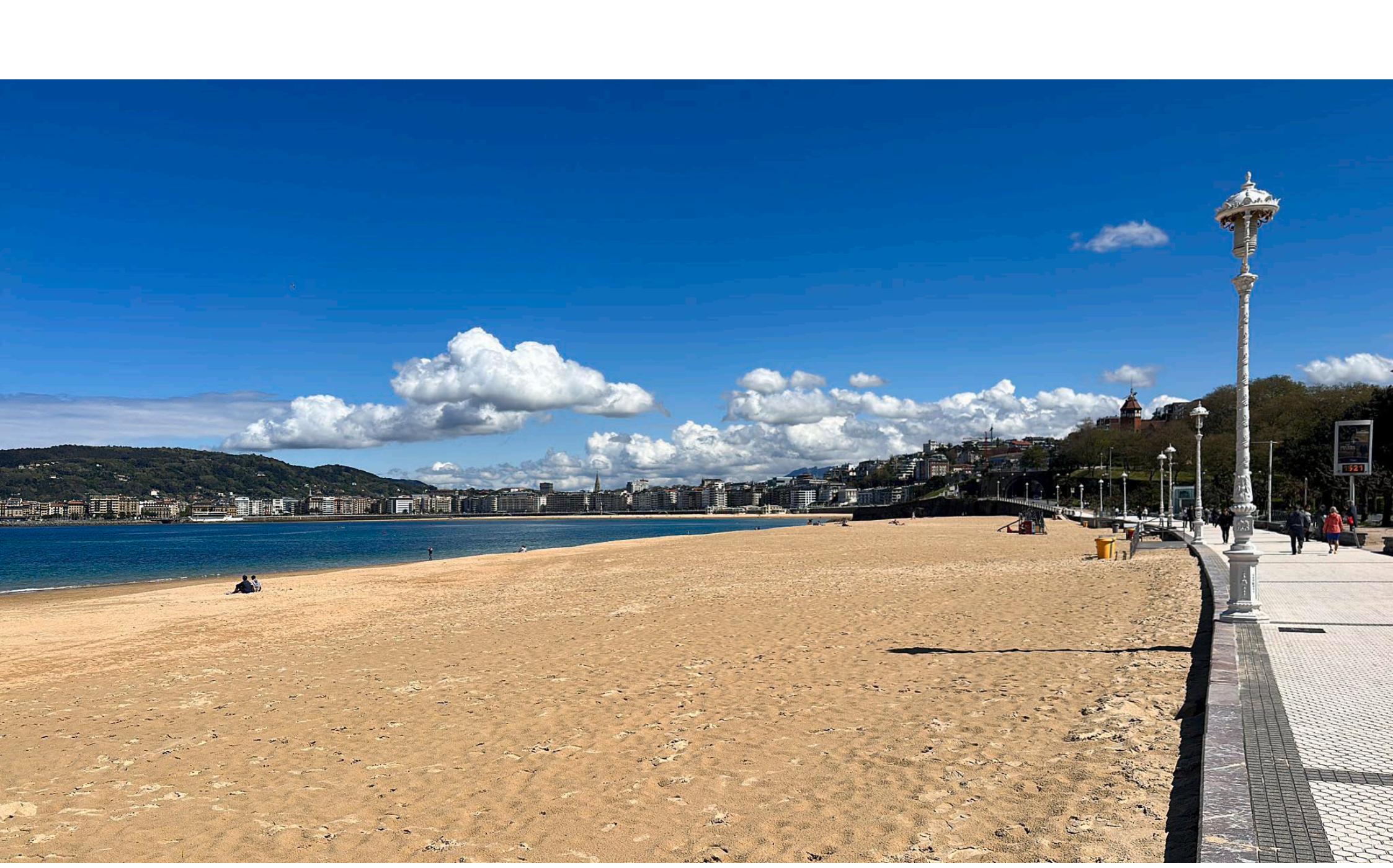
PROJETO eTWINNING PARTE II PORTO – BILBAU

O Clube Europeu do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta deu continuidade ao projeto eTwinning, cumprindo com a segunda fase do Intercâmbio pensado para o ano letivo 2022-2023.

Em abril, foi a vez da comitiva portuguesa, formada igualmente por dois docentes e quinze alunos, visitar a cidade de Elorrio (Bilbau). As atividades previstas pela escola basca passaram pela visita à cidade de Bilbau, nomeadamente ao centro histórico e ao Museu Guggenheim. A viagem também teve paragens em Gaztelugatxe, Gernika, Bermeo, Elantxobe, Mundaka e Bunkar.

CLIQUEM NA FOTO para ver AS DIFERENTES ATIVIDADES VIVENCIADAS PELOS NOSSOS ALUNOS





CLUBE CIÊNCIA STEAM TORRINHA

UMA SEMANA DE CIÊNCIA NA FRANCISCO TORRINHA...

Várias experiências foram realizadas na Biblioteca Luísa Dacosta, transformada, em alguns espaços, numas bancadas de laboratórios ou em simples lugares onde a Ciência e o raciocínio lógico-abstrato tiveram a voz principal.

CLIQUEM NA FOTO para ver uma amostra do que os alunos descobriram.

**Uma semana de ciência na
Francisco Torrinha...**



GARCIA STEAM

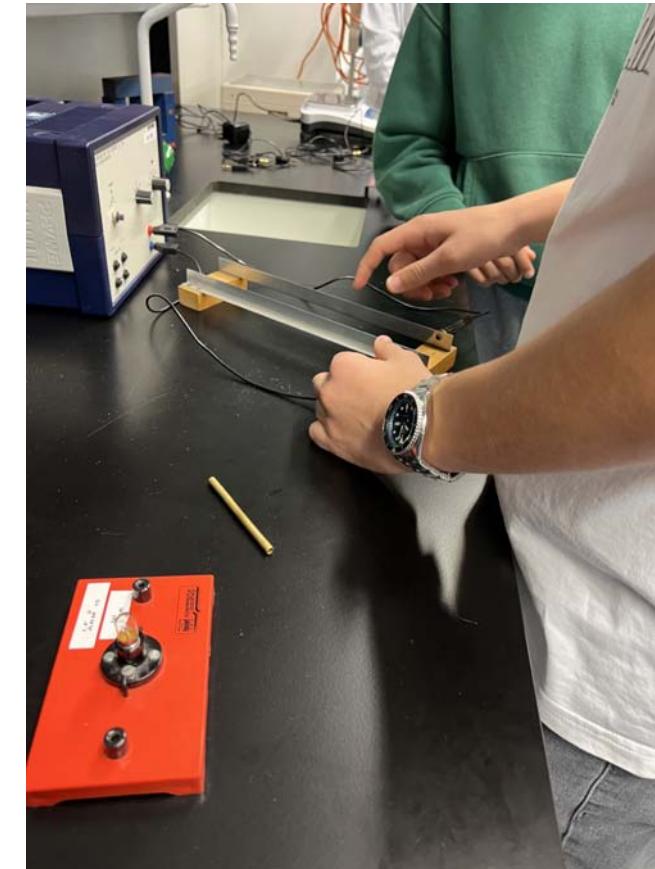
SEMANA CIÊNCIA VIVA

Uma semana de ciência de TODOS PARA TODOS

Através desta aplicação, temos uma visão geral das atividades da semana Garcia STEAM.

Ao CLICAREM NESTA IMAGEM, podem visualizar um filme, com mais pormenores: intervenções de alunos de secundário, interação com alunos de 9º ano, momentos de palestras desafiadoras para MENTES CURIOSAS.

Foram, sem dúvida, dias mergulhados na CIÊNCIA de uma forma PARTICIPATIVA, DINÂMICA, AGREGADORA, ABRINDO HORIZONTES PARA MENTES CIENTISTAS!



STEAM JÚNIOR PRE-ESCOLAR 1º CICLO

ECO-ESCOLAS 1º CICLO PROJETO LIGA-TE À NATUREZA

**2.º ANO PAULO DA GAMA
PROF. LUZIA SOUSA**

Em colaboração com o Centro de Educação para a Sustentabilidade do Parque da Pasteleira, e no âmbito da educação ambiental, a turma 2.º APG participou no programa “Liga-te à Natureza”.

Os alunos, fora da sala, tiveram a possibilidade de vivenciar experiências significativas de imersão e conexão com e na natureza, através do jogo, da brincadeira, associando-lhe o estímulo intelectual.

Como consequência dessa aprendizagem fora da sala de aula, puderam aplicar conhecimentos adquiridos, dentro do espaço

exterior da escola, conhecendo melhor a flora do recinto escolar: azevinho, tília, acér, pereira, oliveira, cipreste, ginkgo... Esta atividade decorreu com alegria, entusiasmo, curiosidade e deslumbramento com as descobertas que iam fazendo.

Destaca-se, particularmente, a pesquisa sobre o ginkgo e a participação no jogo “E se fosses uma árvore/arbusto”.

CLIQUEM NA FOTO para ver uma amostra do que os alunos descobriram.



AVVENTURA NO OCEANÁRIO E NO PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

ESCOLA S. MIGUEL DE NEVOGILDE
3B

No âmbito do Clube de Ciência Viva STEAM Júnior, no dia 4 de abril, nós, juntamente com todas as restantes turmas do 3º ano do Agrupamento de Escolas Garcia de Orta, fomos a Lisboa.

Partimos da Estação de Campanhã às 6h30m, muito entusiasmados, e passámos a viagem a conversar, a desenhar, a rir, a jogar e a cantar. Durante a viagem ainda tivemos a oportunidade de apreciar um lindo nascer do sol e as diferentes paisagens, típicas de cada região.

Após três horas de viagem, dirigimo-nos ao Oceanário, conhecemos o guia que nos acompanhou e nos ensinou muitas coisas novas sobre a vida nos oceanos. Gostámos especialmente de ver as lontras, os cavalos-marinhos, os peixes-palhaço, os xaréus, as mantas, os pinguins-de-magalhães..., mas o que nos fascinou verdadeiramente foram os tubarões: o tubarão-zebra, o tubarão-touro, o tubarão-cornudo e o tubarão-de-port-

jackson. É impressionante o tamanho deles e a facilidade com que deslizam na água! Interessante também foi observar as plantas que imergem nos oceanos.

Esta visita estimulou, sem dúvida, os nossos sentidos através do cheiro e dos sons!

No fim da visita ao Oceanário, fizemos um piquenique no Parque das Nações e, de seguida, fomos ao Pavilhão do Conhecimento. Foi incrível!

No Pavilhão do Conhecimento visitámos a exposição “Dinossauros: o Regresso dos Gigantes” e foi muito curioso saber que quase todos os dinossauros eram cobertos de penas e, tal como os paleontólogos, escavámos, encontrámos fósseis e observámo-los ao microscópio.

Depois da visita aos dinossauros, visitámos a exposição “TCHARAN! Circo de Experiências”. Neste espaço, realizámos diversas atividades: brincámos num labirinto de espelhos, explorámos um caleidoscópio gigante, saltitámos num chão musical, entre outros desafios.

Antes de regressarmos ao Porto, deliciámos com um gelado e, apesar de estarmos um bocadinho cansados, a viagem de regresso para o Porto também foi espetacular!

Só quando chegámos e fomos entregues aos pais é que a professora respirou fundo.

Adorámos este dia e esperamos ter mais visitas de estudo iguais a esta!



CLUBE DE TEATRO

GARCIA DE ORTA

Após um ano de trabalho, convívio e partilha de aprendizagens, fica aqui um TESTEMUNHO de um ALUNO, em jeito de poesia.

Muitos alunos, de diferentes ciclos de escolaridade, deram vida ao CLUBE E MATERIALIZARAM o conceito de TEATRO. Para lerem outros TESTEMUNHOS que nos fazem refletir sobre o impacto que o TEATRO tem sobre as crianças, CLIQUEM NA IMGEM e vejam a apresentação dinâmica em sway.



AFONSO SOUSA**12D**

Era uma vez cem que foram um
Tantos foram num só coração
Carregados com passados
Partilhados e a canção
Ecoa por entre todos nós

Assim fecham os panos
E levanta-se a plateia
Tenho a mão cheia
Com a do outro
Firme na vénia derradeira
De um espetáculo teatral
Que foi este episodio principal
Da vida de cada um
Mas não faz mal nenhum
Pois a história nunca será terminada

E quem ouvir com atenção
Numa alma que já foi membro
Muito mais à frente nesta estrada
Irá sentir no coração
Perceber que foi gravada
Uma voz nessa canção:
“Talvez seja Natal e não dezembro
Talvez universal a consoada”

ISADORA PEREIRA**10J**

“O clube de teatro foi a melhor coisa que me aconteceu este ano, e apesar de só termos feito uma peça e de todos os percalços no caminho, tenho a certeza de que todos se divertiram muito e terão sempre as memórias deste clube guardadas com muito carinho.”

Duarte Oliveira

11C

“Num ano cheio de emoções e aprendizagens, o clube de teatro veio provar que é possível haver um trabalho genuíno, bonito e verdadeiro dentro de um grupo tão heterogéneo!”

SARAH ALMEIDA**12I**

“Gostava de agradecer aos colegas do teatro e à professora Fernanda que teve tanto cuidado e paciência connosco. O teatro foi uma parte muito importante para o meu ano, fiz amigos que vou levar para a vida, tive experiências incríveis e só tenho de agradecer ao clube de teatro por ter feito meu último ano tão especial.”

CHANTAL GONÇALVES**12C**

“Para mim o clube de teatro foi um espaço seguro de amizade, diversão e aprendizagem.

Ganhei amigos para a vida e desenvolvi competências muito importantes para o futuro, nomeadamente, na expressão oral e corporal. Aprendi que o trabalho em equipa é essencial em qualquer aspeto da nossa vida e que nunca devemos desistir dos nossos objetivos. Quanto mais alto sonharmos, maior será o sucesso!”

LUANA ANTUNES**8J**

“O teatro é um sítio seguro, podemos sempre contar um com os outros e agir como queremos, sem sermos julgados. Acho que o teatro é um grupo de amigos que se apoiam incondicionalmente e isso é muito porreiro.”

LEONOR MOREIRA**7J**

“O teatro é onde nós podemos ser o que nós quisermos. É um local seguro, onde se faz amigos e amigas. O teatro é uma família, a nossa segunda família. O teatro é um local fantástico, alegre, feliz.”

MARTA BOTELHO**7J**

“O teatro ajudou-me a trabalhar mais em equipa. Estava com medo de mudar do Torrinha para o Garcia e entrar no teatro foi uma boa forma de começar no Garcia em sim.

Vou ter saudades das pessoas do 12.º ano.
Acho que foi uma experiência inesquecível".

LEONOR SOCORRO**7J**

"Entrei no teatro a meio do ano e achei que não ia ser fácil, porque toda a gente já se conhecia, mas não, todos me fizeram sentir muito especial. Espero que haja teatro para o ano!" Bárbara Sobral, 7.ºJ

Sempre gostei muito de teatro e quando a professora Maria João veio dizer à nossa turma que nos podíamos inscrever, fiquei muito feliz, mas tive receio de não fazer amigos, de não gostarem de mim, de serem todos muito mais velhos do que eu e, por isso, não falarem comigo. Mas não me arrependo de nada... Entrar no clube de teatro foi uma das melhores coisas que me aconteceu este ano e só tenho de agradecer a todos! Muito obrigada."

SOFIA PEREDA**9I**

"Gostei muito de conhecer novos sorrisos e novas pessoas. Cada um mostrava a sua forma de dar carinho, de cuidar do outro, e cada um de nós conseguiu dar o seu melhor e participar o mais que podia. Cada sorriso que via dava mais energia que 100 dias de sol."

LUÍSA CHAVES**7H**

"O Clube de Teatro é o espaço onde podemos ser nós mesmos e nos expressar de maneiras que nunca pensamos ser possível. Através da arte do teatro, aprendemos a trabalhar em equipa, a comunicarmos melhor e a desenvolver a nossa criatividade. O Clube de Teatro é um lugar onde nos podemos perder em personagens e histórias emocionantes, onde podemos criar laços duradouros com pessoas que partilham a nossa paixão pela arte. Para mim, o Clube de Teatro é um lugar especial que sempre guardarei no meu coração."

BENEDITA FERREIRA**7J**

Andar no teatro foi muito giro, eu gostei muito. Foi uma ótima experiência!

RODRIGO MARQUES**12D**

"O Clube de Teatro foi uma coisa incrível. Fiquei com a sensação de que criei amigos para a vida, pessoas muito interessantes que gostei muito de conhecer. Tive a oportunidade de aprender com eles, e também de lhes ensinar algumas coisas, e juntos pudemos divulgar arte e darmos mais vida à nossa escola. Estou muito orgulhoso daquilo que desenvolvemos."

FLÁVIA MARTINS**11J**

"O Teatro é um sítio que une as pessoas, onde nos podemos expressar, mostrar como nos sentimos... é muita coisa impossível de descrever. Não dá para definir o teatro numa palavra. Inesquecível."

DINIS PINTO**11A**

O Teatro foi muito importante para mim, ajudou-me muito. Fiz muitas amizades, conheci pessoas incríveis e passei muitos bons momentos. Acho que é uma iniciativa muito fixe na nossa escola e agradeço a todos os que participaram e que estiveram lá comigo.

RITA FOLHA**12B**

Fazer parte do Clube de Teatro foi uma experiência incrível, que me permitiu criar novas amizades que vou levar sempre comigo.

MAFALDA BEGONHA**8J**

Para mim, o Teatro foi uma ótima experiência, onde pude partilhar os meus sentimentos e onde arranjei novos amigos que sei que me vão acompanhar e apoiar em tudo o que precisar.

DEСПORTO ESCOLAR

AEGO

Realizou-se na passada sexta-feira, 2 de junho, nas instalações da ES Garcia de Orta, o Campeonato Regional de Badminton do Desporto Escolar no escalão de Juvenis.

A nossa escola esteve representada pelo aluno Manuel Pinho 11ºG, que obteve o 2º lugar da classificação final.

O Campeonato Regional é uma prova final, onde competem os 16 melhores alunos das diferentes delegações da DGEST Norte (Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Tâmega e Entre Douro e Vouga), num universo de participação inicial de cerca de 200 escolas, o que valoriza ainda mais o resultado obtido.

Para atingir esta fase da competição o Manuel Pinho já tinha vencido a primeira fase de grupos de escolas do Porto.

Posteriormente, venceu a competição final da Coordenação Local da área metropolitana do Porto (vulgo campeonato Distrital).

O aluno e o Agrupamento estão de parabéns, pois trata-se de um aluno que iniciou a prática do Badminton enquanto frequentava a Escola Básica Francisco Torrinha, no grupo/equipa de Desporto Escolar aí existente.



PADDE AS TECNOLOGIAS NA ESCOLA

APPRENDRE LE FRANÇAIS

POURQUOI PAS le faire , en JOUANT avec le KAHOOT ou en utilisant LES TECNOLOGIES?

GARCIA DE ORTA

9K

Pendant les cours de français, les élèves ont eu la possibilité de travailler en groupe et partager leurs connaissances.

En effet, nous avions des élèves qui avaient fréquenté l'École Française, d'autres élèves savaient utiliser très bien des applications digitales pour faire des présentations orales et des jeux interactifs.

Donc, dans une ambiance d'échange d'apprentissages, les élèves ont produit des exposés orales et des activités en kahoot qui ont permis des cours dynamiques et intéressant où le vocabulaire, la structure de phrase en français simple ont été acquis.

Ils ont utilisé des outils digitaux pour faire leurs exposés.

Voici une infographie à propos de l'ENVIRONNEMENT, avec un ensemble d'images, de textes brefs ce qui permet de présenter ce sujet de manière facile à comprendre.

Voici un vidéo à propos de la SOLIDARITÉ.

Voici un KAHOOT à propos d'une INVENTION FRANÇAISE, le STÉTHOSCOPE.

CLIQUEZ SUR LES 2 IMAGES CI-DESSOUS:

The first image shows a presentation slide with a hand-drawn style. It features the text "La Croix-Rouge française" in blue cursive, a large white cross outline, and a small portrait of a man at the bottom left. Below the title, it lists names: Franciscia Menezes, Guilherme Francisco, Francisco Barbosa, Afonso Pimenta 9%. The second image shows a Kahoot! quiz interface. At the top, it says "Kahoot!" and "Stéthoscope la decouverte". It displays a portrait of René Laennec and a question: "1 : Quiz Qui a inventé le stéthoscope?". Below the question are two multiple-choice options: "Vegetalium ou Fabre" and "René Laennec est né en 1787!". There are also buttons for "Fazer login" and "Inscrire-se".



OFICINA DO DESIGN/MULTIMÉDIA

FRANCISCO TORRINHA
EDUCAÇÃO VISUAL
9A, 9B, 9C, 9D, 9E

A Escola Profissional Epromat dinamizou, nas aulas de Educação Visual, a oficina do Design e a oficina de Multimédia.



PROJETO AMBIENTAL

Projeto Eco Escolas Garcia

DESAFIO ONDE ESTÁ O ECOLÁPIS?

GARCIA DE ORTA

**COORDENADORAS DO PROGRAMA ECO-ESCOLAS,
CRISTINA VILAÇA PEREIRA, LUÍSA PASSOS**

8I

No âmbito do programa Eco-Escolas, foi apresentado aos alunos de 8.º ano o desafio “Onde está o Ecolápis?”.

A turma 8.º J aderiu a este desafio, que foi implementado nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, com a colaboração da docente desta disciplina, Manuela Pinto.

O desafio que a ABAE | Programa Eco-Escolas e a Faber-Castell lançaram este ano aos alunos foi criar um Ecolápis com várias características físicas que lhe permitam adaptar-se tanto à vida terrestre, como à vida marinha (como se fosse um anfíbio), com superpoderes, de modo a mais facilmente intervir na melhoria do ambiente.

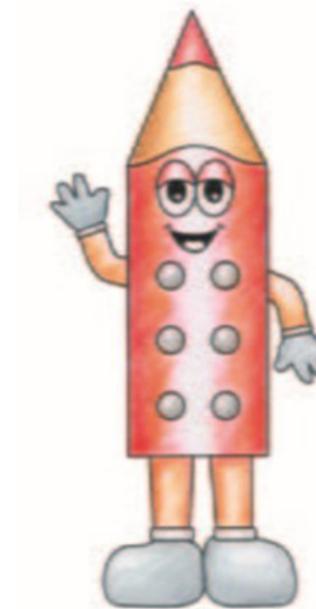
Assim, o desafio lançado aos alunos consistiu na elaboração de trabalhos originais de criação/ilustração da personagem “Super-Ecolápis”.

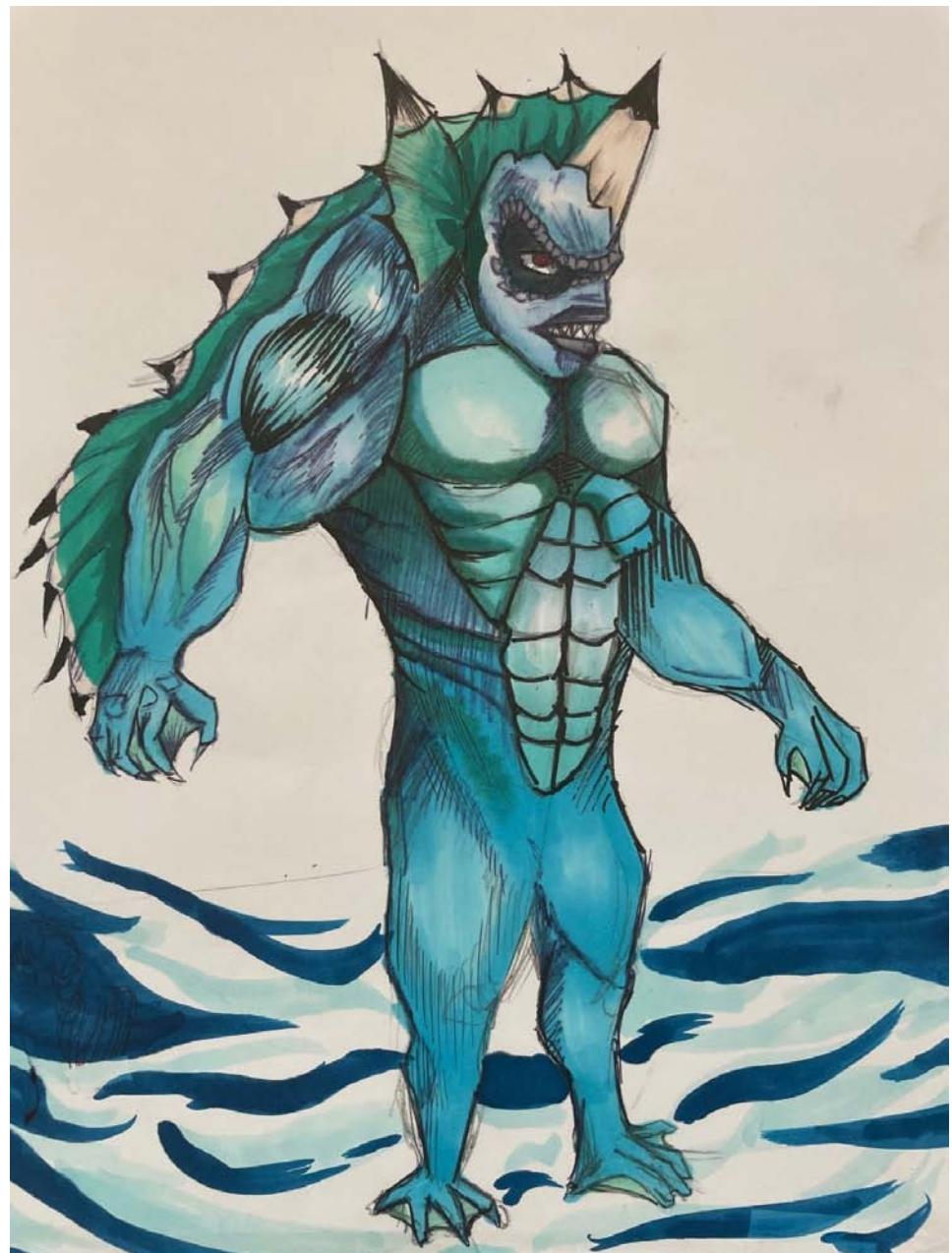
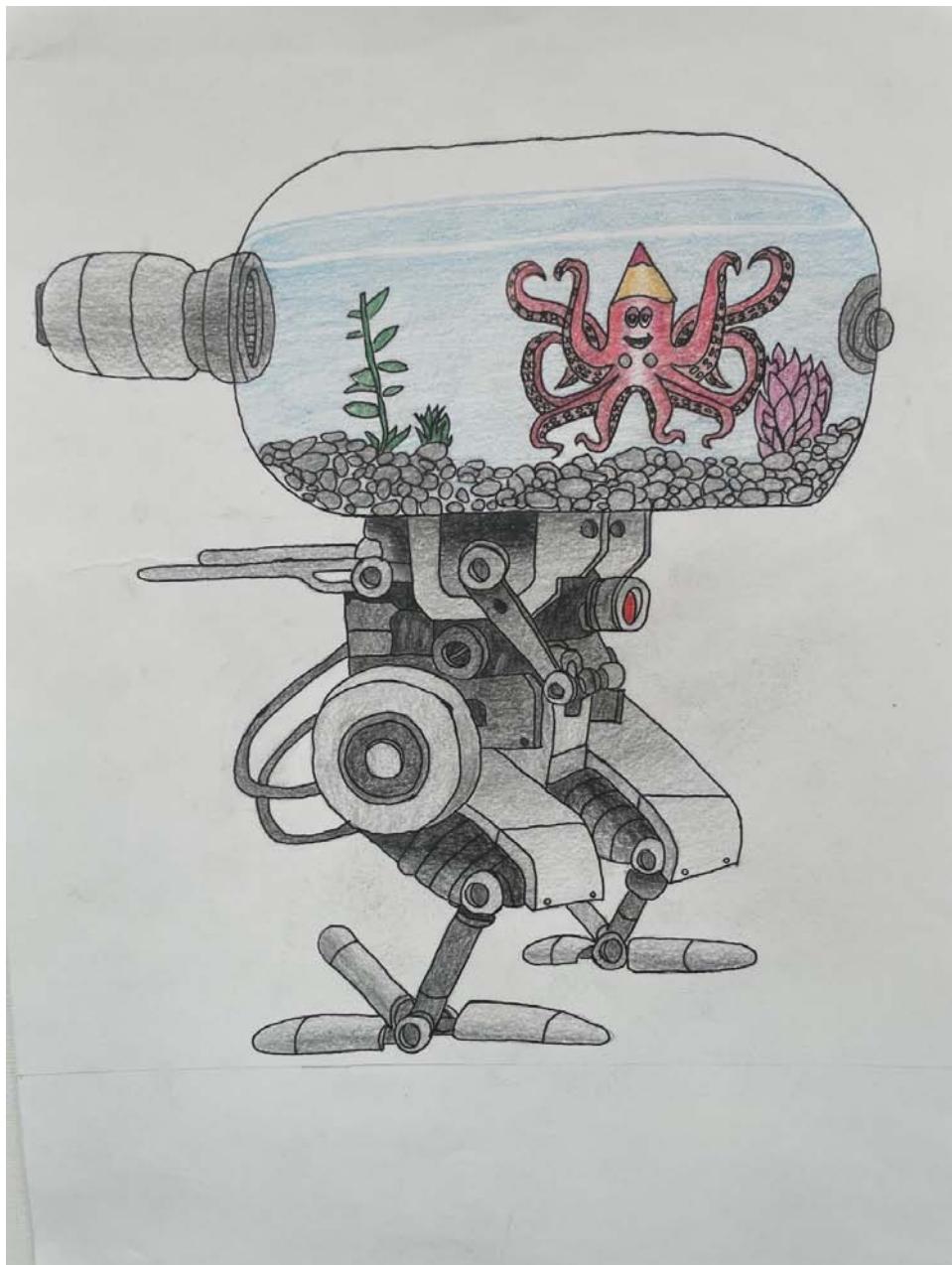
Objetivos deste desafio:

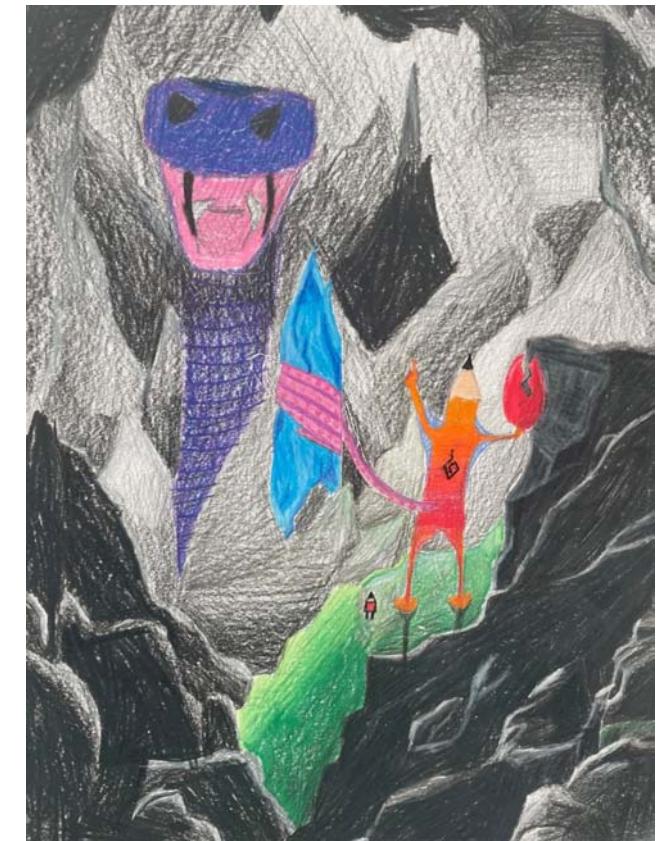
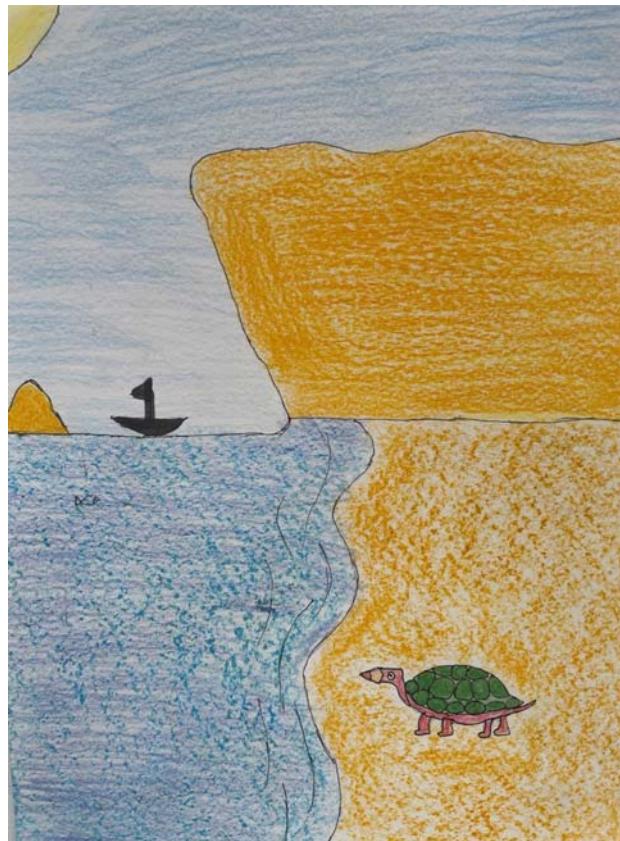
- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade;
- Conhecer o ciclo de vida do Ecolápis;
- Promover a reflexão sobre os impactos produzidos pela compra, utilização e desperdício dos produtos;
- Desenvolver a criatividade;
- Aplicar técnicas e materiais de desenho e pintura.

Todos os alunos da turma participaram neste desafio, individualmente ou em pequenos grupos e, dando asas à sua fértil imaginação, elaboraram trabalhos de excelente qualidade gráfica e artística.

De todos os trabalhos realizados, foram selecionados 5 para submeter a Concurso Nacional, no âmbito do programa Eco-Escolas.







AMARoMAR PRAIA SEM PLÁSTICOS

ALUNOS RECOLHEM 18,5 KG DE RESÍDUOS
NA PRAIA DO CARNEIRO,
NA FOZ DO DOURO

GARCIA DE ORTA

COORDENADORAS DO PROGRAMA ECO-ESCOLAS,
CRISTINA VILAÇA PEREIRA, LUÍSA PASSOS

No dia 11 de maio, a Escola Secundária Garcia de Orta participou na limpeza de praia- Praia sem Plásticos, uma atividade realizada em Parceria com a Câmara Municipal do Porto e o Programa Eco-Escolas.

Um grupo de cerca de 35 alunos da Escola, do 3.º ciclo, constituído por alunos do Conselho Eco-Escola e outros, inscreveram-se para realizar essa limpeza. O transporte entre a escola e a praia foi realizado no autocarro da CMP. Durante o trajeto, a técnica da CMP fez um *briefing* sobre o desafio.

A atividade realizou-se na praia do Carneiro, na Foz do Douro. Chegados à praia, os alunos receberam luvas descartáveis e sacos para a recolha dos resíduos, bem como os coletes e os kits da Brigada #AMARoMar.

Foi explicado aos alunos o que deviam fazer durante a recolha, colocação nos sacos de cor-

diferentes consoante o tipo de resíduos e, no final, a contagem e pesagem. As beatas foram recolhidas em garrafas de plástico vazias. Foi também entregue a cada grupo uma Ficha de Registo | Brigada #AMARoMAR, para registar os diferentes resíduos encontrados e as quantidades.

Ao longo de cerca de duas horas, os alunos, organizados em pequenos grupos, recolheram os vários resíduos, num total de cerca de 18,5 Kg, a saber:

- 13,5 Kg de plástico
- 2 Kg de vidro
- 2 Kg de resíduos indiferenciados
- 1 Kg de papel
- 136 beatas

No final da recolha, os alunos puderam conversar com o Sr. Vice-presidente da CMP, Dr. Filipe Araújo, e o Comandante Silva Santos, adjunto da Capitania do Porto de Leixões, que se encontravam na Praia. Os alunos puderam abordar várias questões ambientais que os preocupam.

A pesagem global de resíduos recolhidos por todas as escolas do Porto que participaram nesta atividade /nas duas ações do Praia sem Plásticos (em 18 de abril e 11 de maio de 2023) totalizou um valor aproximado de 225 Kg.

Foi uma atividade muito enriquecedora para os alunos, que participaram com muito interesse, empenho e dedicação!

LIMPEZA DA PRAIA

TESTEMUNHO DO 8I

No dia 11 de maio, foi realizada uma atividade, no âmbito do programa da Eco-Escolas chamada #AMARoMAR, com vários alunos das turmas do 8º e 9º ano da escola Garcia de Orta. A atividade foi realizada na praia do Carneiro.

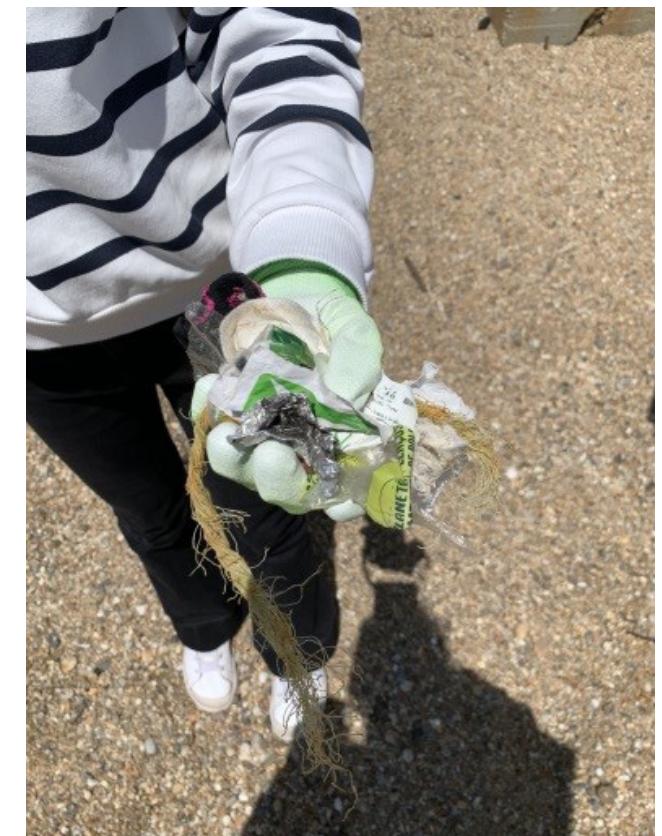
Quando chegamos à praia, parecia que estava limpa mas, depois, deparamo-nos com muita sujidade que a praia continha. Foi mais complicado limpar do que estávamos à espera.

Ao todo, conseguimos recolher 18,5 Kg de resíduos: 13,5Kg de plástico, 1Kg de papel, 2Kg de vidro, 2 Kg de resíduos indiferenciados e 136 beatas de cigarro.

Pensamos que ajudamos a prevenir a morte de algumas vidas marinhas, pois todo o lixo que recolhemos já não vai parar ao mar.

Podemos concluir que estas atividades são importantes, uma vez que chamam a atenção dos mais novos para a questão da sustentabilidade do planeta e, ao mesmo tempo, servem para que estes possam mostrar à sociedade que não devemos poluir o planeta para bem do nosso futuro.

Foi uma experiência marcante que gostaríamos de repetir.



A BIODIVERSIDADE DA MINHA ESCOLA

GARCIA DE ORTA

8J

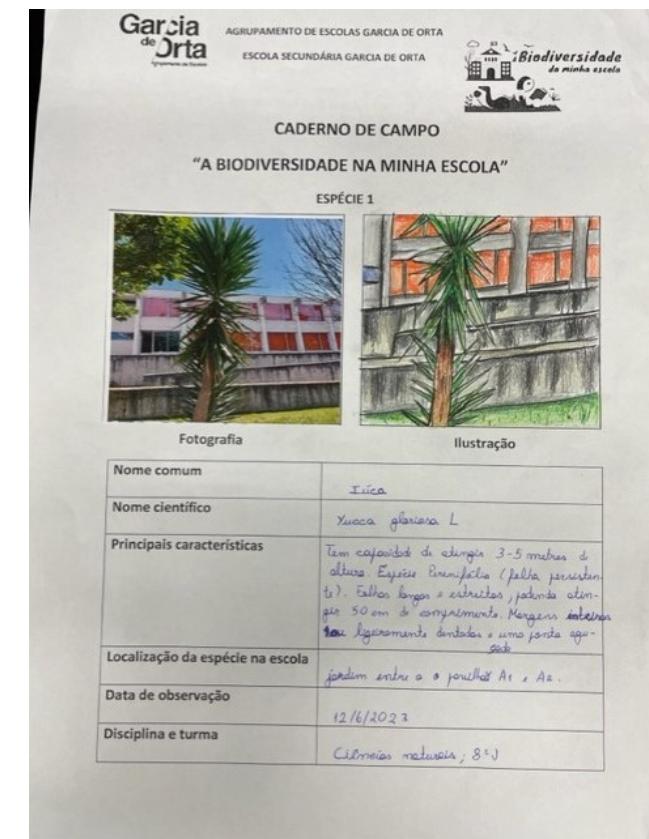
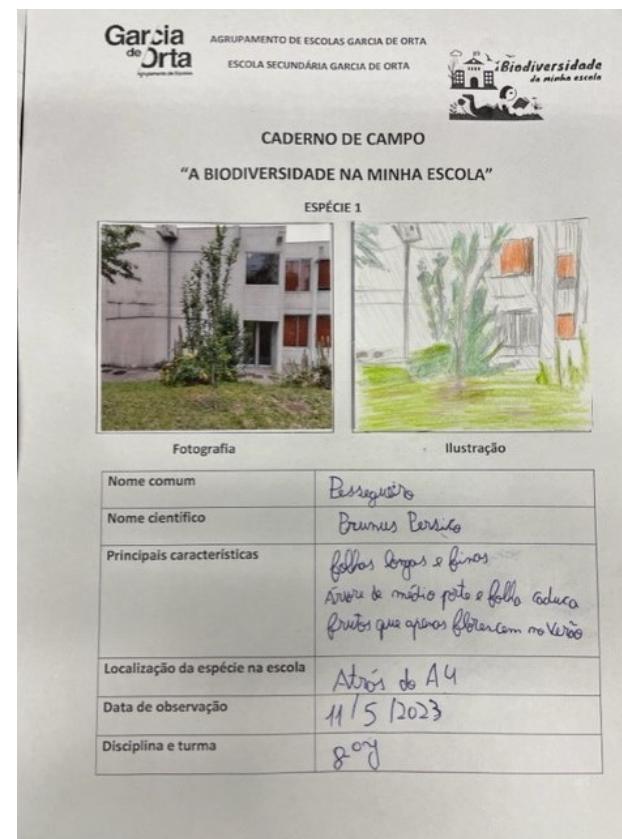
PROGRAMA ECO-ESCOLAS

O desafio foi apresentado aos alunos na disciplina de Ciências Naturais. O trabalho iniciou-se com a observação das espécies vegetais e animais existentes no espaço escolar. Seguiu-se a reportagem fotográfica de uma espécie escolhida por cada grupo de alunos e a identificação da espécie, com recurso a uma aplicação no telemóvel.

De seguida, os alunos efetuaram pesquisa sobre a espécie que fotografaram, nomeadamente, o nome científico e as principais características.

Por fim, os alunos preencheram o caderno de campo relativo a cada espécie identificada, colocando a fotografia, a ilustração e as informações relativas ao nome comum e científico, as principais características, a localização da espécie na escola.

Os alunos aderiram, ativamente, com interesse e empenho.



MUROS COM VIDA

Programa Eco-Escolas

GARCIA DE ORTA

**COORDENADORAS, CRISTINA VILAÇA PEREIRA,
LUÍSA PASSOS**

A Escola Garcia de Orta aderiu ao desafio “Muros com vida”, da ABAE/Programa Eco-Escolas. Para a implementação desta atividade, contou com o apoio da Câmara Municipal do Porto e a *Ágora* e com a participação da artista plástica Rafi die Erste, reconhecida pelo município com Medalha de Mérito da cidade.

O muro escolhido para as pinturas foi o muro exterior da Escola junto ao portão principal.

O ecossistema escolhido foi um ecossistema aquático, dada a proximidade da Escola ao oceano. No trabalho realizado estão representados vários elementos deste ecossistema. Antes da execução da pintura, os alunos participaram num workshop com a artista plástica. O trabalho de pintura do muro decorreu ao longo de uma semana, tendo contado com a colaboração da professora Graça Montenegro no acompanhamento dos alunos e no apoio à artista ao longo dos vários dias em que as pinturas decorreram. Participaram na implementação deste desafio alunos de 9.º ano (um), 11.º (um) e de 12.º

ano (três), a saber: Francisco Moutinho (9ºJ), Tomé Dutra Pinto (11ºJ) e Francisco Pimentel, Maria Cruz e Manuel Pimentel (12ºJ), sendo que os alunos de 11º e 12º anos pertencem às turmas de Artes Visuais.

Os alunos envolvidos participaram neste desafio com um enorme sentido de responsabilidade e empenho, aliados a uma enorme dedicação e disponibilidade, tendo demonstrado um elevado sentido estético e sensibilidade ambiental. Destaca-se, ainda, a composição plástica, a paleta de cores escolhida e um domínio pleno das técnicas de graffiti e pintura de murais.

CLIQUEM NA IMAGEM DO MURAL para ver a reportagem da pintura do muro.

CLIQUEM NA FOTO DA RAFI para ver a reportagem disponível no agoraporto.pt:

<https://www.agoraporto.pt/noticias/rafi-die-erste-pintou-uma-ode-ao-mar-na-escola-garcia-de-orta-a-poucos-dias-de-fazer-historia>

Os alunos estão de PARABÉNS! O empenho e o resultado final têm uma qualidade que nos levou a submetê-lo a concurso, no âmbito do Programa Eco-Escolas.

A título de curiosidade, fica aqui a seguinte informação:

O Projeto “Muros com Vida” foi lançado no

âmbito do Programa das Nações Unidas para a restauração de Ecossistemas (2021-2030) com o intuito de contribuir para alertar e mobilizar a comunidade para a prevenção e inversão do processo de degradação dos ecossistemas terrestres e aquáticos, com repercussões nas alterações climáticas e na extinção em massa de várias espécies.

Objetivos:

- Chamar a atenção para a importância da preservação/recuperação de ecossistemas;
- Incentivar à preservação e valorização do espaço público melhorando o seu aspecto estético, quer dentro do recinto escolar, quer fora da escola;
- Trabalhar a expressão artística, explorando o potencial criativo das crianças e jovens, exteriorizando preocupações, ações, comportamentos e realidades no âmbito da biodiversidade e sustentabilidade;
- Promover um novo olhar sobre os territórios, centrado na arte.
in <https://ecoescolas.abae.pt/2022-2023-projetos/muros-com-vida/>



MUROS COM VIDA.

"MAR, metade
da minha alma
é feita de
Maresia"

TOME. MANEL

FRANCISCO M. FRANCISCO L. MARIA CRUZ



UMA GOTA DE ÁGUA E UMA GOTA DE ÓLEO

AS COORDENADORAS, CRISTINA VILAÇA PEREIRA,
LUÍSA PASSOS

81

O desafio “Resíduos, a energia do futuro”, cujo escalão é destinado a alunos de 2.º e 3.º ciclos, foi apresentado aos alunos. Foram os alunos da turma 8.º I que, ao longo de cerca de dois meses, realizaram o trabalho nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, sob orientação da professora Filipa Sequeira.

Foi proposta aos alunos a ilustração de uma história, recorrendo à técnica da banda desenhada, sobre a temática “Uma gota de água e uma gota de óleo”, na qual os alunos tiveram de representar as aventuras de duas gotas, mostrando que o óleo deve ser colocado no oleão e o quanto se torna poluente quando vai parar à água.

Os alunos organizaram-se em pequenos grupos de trabalho: um para desenvolver o conteúdo da história, um grupo que recriou o aspeto das gotas de água e de óleo, dois grupos encarregues de desenhar as pranchas da banda desenhada e, por fim, um grupo encarregue de pintar toda a banda desenhada.

Foi constate a interação entre os pequenos grupos de trabalho no sentido de discutirem ideias para melhorar a história criada, quer a nível de guião, quer a nível gráfico.

Os alunos participaram neste trabalho com entusiasmo e dedicação. No final, todos ficaram muitos agradados com o resultado conseguido e esperançosos que este desafio seja do agrado de toda a comunidade e ao mesmo tempo reconhecido e valorizado.

O trabalho produzido, a banda desenhada “Uma gota de água e uma gota de óleo”, foi submetido a concurso nacional na plataforma Eco-escolas.



Guião - As aventuras de duas gotas

A senhora estava a cozinhar e deitou o óleo pelo cano abaixo indo parar a um sítio desconhecido, as limpezas de água.(barulho sonoro: TAN TAN TAAAAAN).

Lá ela encontra uma gota de água, que já parecia conhecer bem o local e perguntou:

Óleo: Sabes como posso sair daqui?

Água: Claro, mas para onde vais?

Óleo: Ainda não sei bem.

Água: Se quiseres eu conheço um lugar incrível.

Óleo: Onde é??

Água: É uma quinta no Norte, se seguires aquela corrente chegas lá rapidamente.

Óleo: Mas e se eu não conseguir chegar lá?

Água: Isso nunca aconteceu a ninguém, eu até tenho lá família.

Óleo: Então também vais para lá?

Água: Infelizmente não, sempre tive demasiado medo de ir.

Óleo: Porquê ?

Água: E se não for tão incrível quanto todos dizem???

Óleo: Mas por algum motivo é tão conhecida, certo??

Água: Eu acho que sim...

Óleo: Então vens comigo?

Água: Pode ser...

Óleo: Boa!! Anda, vamos!

Com isto, as duas gotas deram as mãos e saltaram para a corrente.

Passado algum tempo, elas acordaram num lugar desconhecido, era escuro, frio e sombrio.

Óleo : Isto não parece uma quinta no Norte.

Água : Eu disse que isto não era boa ideia.

Óleo: OK, vamos ter calma, pode ser que ainda não tenhamos chegado.

Dito e feito, passado mais um bocado, sentiram uma brisa de ar fresco, um local verde, com árvores, com um rio e até um trator.

Água: Acabei de falar com outra gota que estava connosco no sítio estranho e ela disse-me que vamos ser reutilizadas.

Óleo: O que é isso?

Água: Pelo que percebi significa que nos vão voltar a utilizar para não poluirmos o ambiente!

Óleo: Perfeito! Isso parece ser bom!

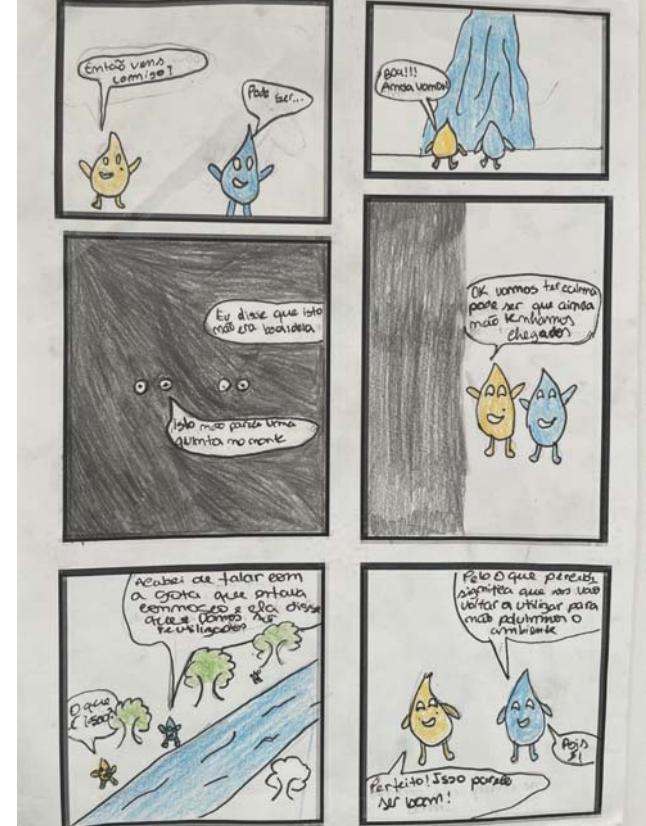
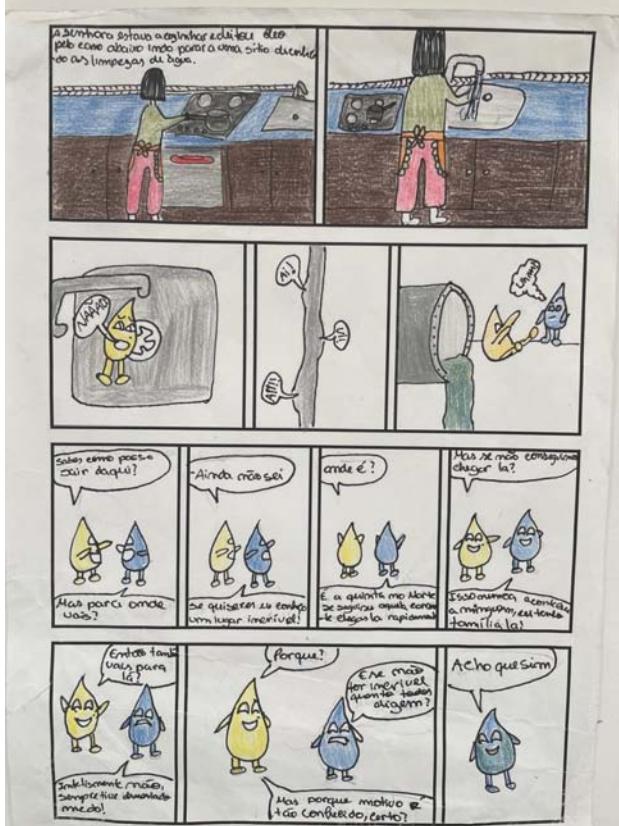
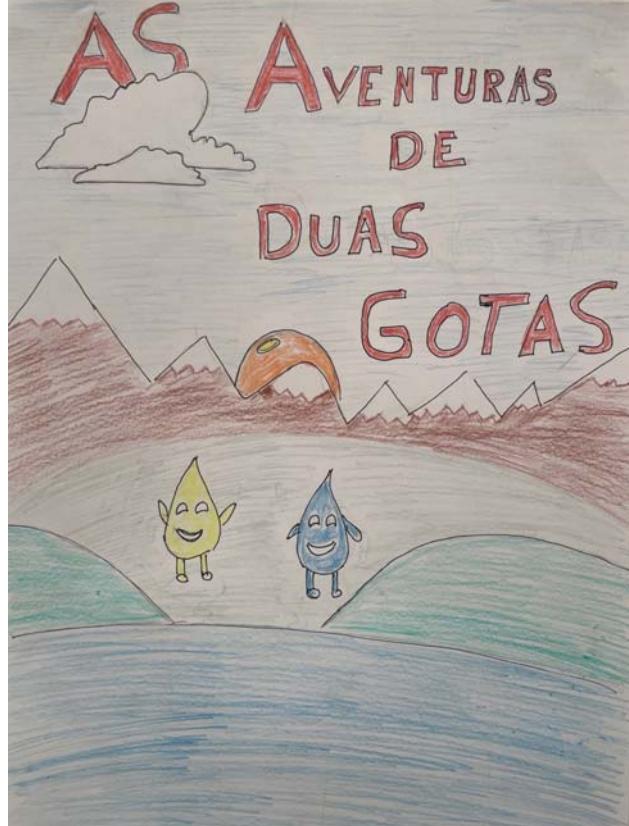
Água: Pois é!

Logo de seguida, o óleo foi levado...e, quando

perguntou a outra gota onde estavam, ela respondeu que estavam a ser reutilizadas para o trator funcionar.

Entretanto a água era levada para o rio e utilizada para regar as plantas.

Passados alguns anos, já adultas, as duas gotas reuniram-se de novo e viveram felizes para sempre.



Projeto Eco Escolas Torrinha

GERAÇÃO DEPOSTRÃO

A equipa da Educação Ambiental informa que durante o mês de maio decorreu a campanha de recolha de Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos - 15^a Edição da Geração Depositrão.

Assim, quem tinha eletrodomésticos em fim de vida, pilhas, pôde entregá-los na receção.

A Natureza agradeceu.



ECO POSTER

CLIQUEM NA IMAGEM para ver a tradição da Escola Básica Francisco Torrinha, na realização do Eco POSTER. Já lá vão 13 anos de concursos.

Este ano, mais uma vez, foi elaborado mais um.



NOVOS CONTENTORES PARA A RECOLHA DE TAMPINHAS

Os alunos do 2º ciclo, sob orientação da professora Cristina Sousa, foram desafiados a desenvolver projetos, com todas as etapas inerentes a este processo. Neste âmbito, construíram novos contentores, com materiais reciclados, para a recolha de tampinhas para colocação nas diferentes salas de aula. O objetivo foi tornar mais apelativo e com maior visibilidade o ato da recolha destes materiais. A criatividade está à vista! O empreendedorismo está a crescer! O olhar crítico começa a construir-se!



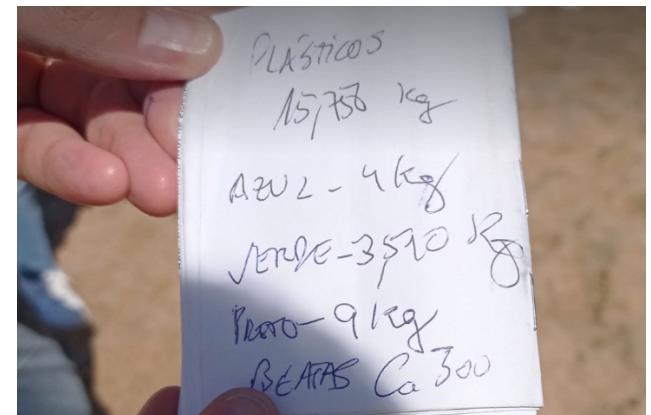
DIA ECO-ESCOLA

CLIQUEM NA IMAGEM para ver a COMEMORAÇÃO DO DIA ECO-ESCOLAS na Escola Básica Francisco Torrinha.



AMARoMAR Limpeza de praia

CLIQUEM NA IMAGEM DA PRAIA LIMPA para ver as várias etapas da atividade, desde a sua preparação, que incluiu a sensibilização, até à ação de limpar uma praia da nossa comunidade.



SUPER-ECOLÁPIS

Concurso e Desafio

Faber-Castell

MARIA TERESA SANTOS SILVA MARTINS AFONSO

6I

Olá, eu sou o Lulápis, as minhas oretanas (orelhas e barbatanas) voam com agilidade e rapidez e a minha beleza encanta e inveja todos os animais do oceano.

Os meus olhos têm várias funções, a primeira é detetar o lixo dos oceanos, a segunda é hipnotizar os poluidores e a última é iluminar o mar com faróis.

A minha boca lança Bolhazes (bolhas de lazer) que queimam todo o lixo e os meus tentalápis (tentáculos com lápis) são muito pegajosos. CUIDADO!

Fiz este desenho e esta proposta, porque adoro lulas, acho que são seres muito especiais e com estas características torneias ainda mais especiais, transformando-a numaheroína aquática.

GOMES DA COSTA SANTOS

6C

O meu super ecolápis é constituído por uma grande cauda, semelhante a uma sereia e é preenchido com cores quentes e um dos seus

super poderes é nadar a grande velocidade. Ele tem um tronco também preenchido com tons que lembram o Outono. Os seus olhos são pretos, tal como a ponta da sua cabeça, tem uma cara amigável e uma boca vermelha, que aparenta ter um sorriso. Este super ecolápis tem braços iguais ao dos ramos de árvores, com pequenas e verdes folhas nas pontas dos ramos.

O meu super ecolápis tem super poderes, baseados na importância e no cuidado com o planeta e no desaparecimento de toda a poluição. Os seus ramos conseguem apanhar plásticos e todos os tipos imagináveis de coisas que possam matar ou destruir animais e o nosso belo oceano.

MATEUS COUTO LOPES ALVES PIMENTA

6G

O meu super ecolápis tem cores vivas e impactantes, para que seja visto ao longe e se estiver em missão para salvar o planeta será avistado por todos.

Os seus super poderes são, ter umas pernas capazes de correr muito rápido, devido ao seu pequeno motor. Consegue correr por água e por terra. Quando entra na água as suas pernas encolhem e transformam-se num submarino. Possui um disparador em forma de bico de lápis na parte da frente umas ventoinhas para andar a toda a velocidade.

INÊS JESUS RIBEIRO

6I

O meu super ecolápis voa e anda na água e move-se muito rápido. Tem o poder de construir, tudo o que está destruído e limpa todo o lixo das ruas e dos oceanos, movendo-se a alta velocidade. Com a sua ponta de lápis, desenha, pinta e cria.

As suas cores são vivas, fortes e com muita personalidade e a sua forma é elegante e suave, de forma, a mover-se com toda a elegância.

INÊS FERREIRA RODRIGUES

6H

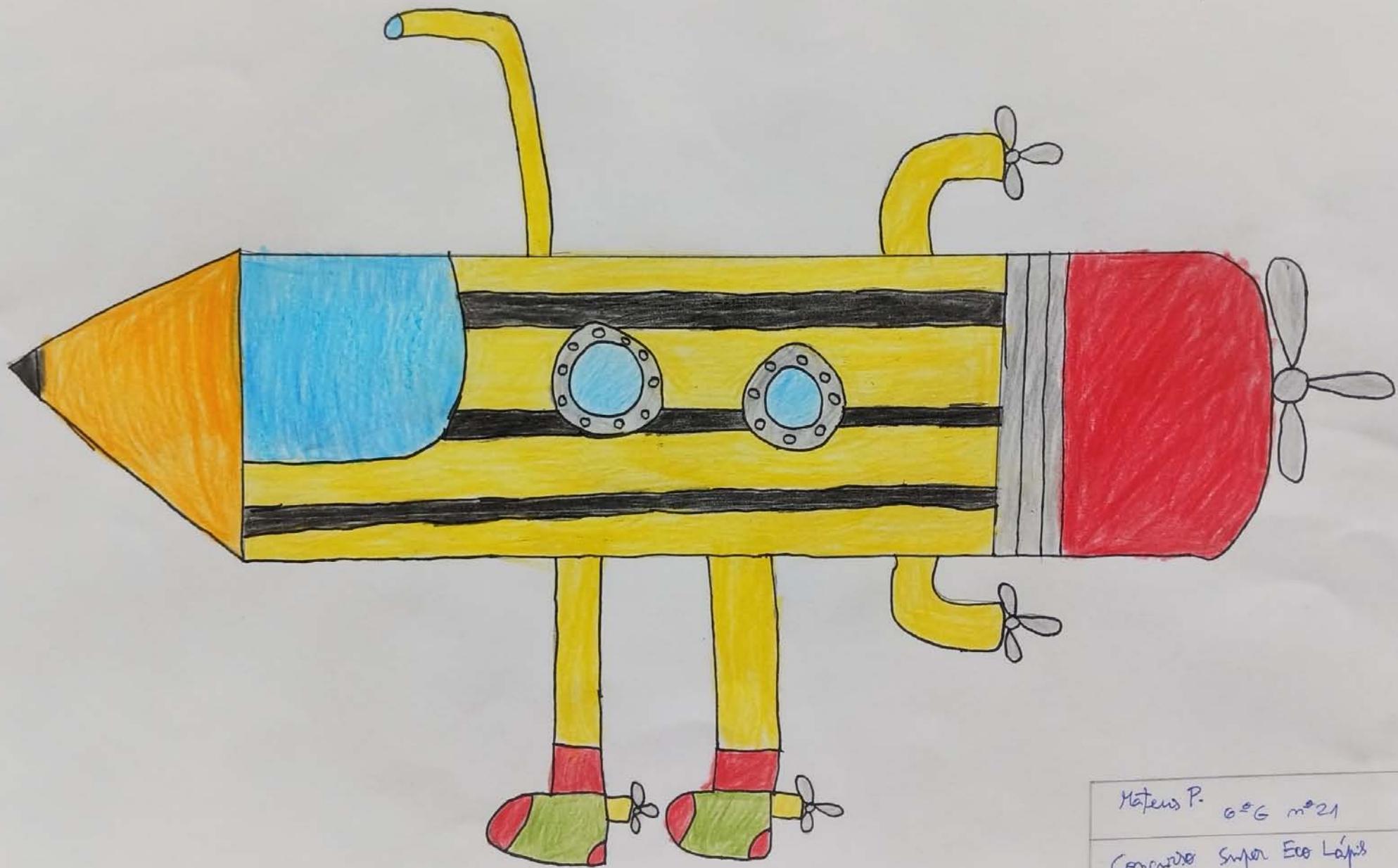
O super ecolápis é um ser simpático, com uma forma elegante e com características espetaculares.

Na água apanha tudo que é lixo e é um grande nadador, atingindo velocidades assustadoras. A sua visão é em dobro e a audição muito apurada, que faz com que perceba quando outros seres estão prestes a fazer mal ao planeta. Intervém de imediato porque têm super forças capazes de fazer parar qualquer criatura.

Como é também um ótimo caçador e trepador, move-se em terra e trepa como ninguém, sempre a grande velocidade.

As cores escolhidas para o meu super ecolápis assemelham-se às cores da natureza, para que não se perceba a sua presença e seja mais eficaz a resolver todos os problemas.





Matheus P.
6ºG mº21

Concorde Super Eco Lápis

PROJETO DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Projeto Eco Escolas Garcia

EMOÇÕES QUEM SOU EU?

FRANCISCO TORRINHA

9E

**ANA CAROLINA CRUZ, MARIA CLARA GUERRA,
MATILDE MOREIRA, RITA MATTOS, RITA MARTINS,
RITA BAPTISTA, TERESA GUIMARÃES**

A nossa turma integrou numa sessão formativa, orientada por uma enfermeira da UCC Boavista, na qual pudemos refletir sobre quem somos e conhecer os nossos maiores medos e várias emoções. Também nos foram dados conselhos para o nosso dia a dia e vidas futuras.

Durante a sessão, foi-nos questionado qual a emoção que tivemos quando acordamos nesse mesmo dia, e a resposta de muitos

alunos foi “acordamos com sono, mas com alguma vontade de aprender”.

Em seguida, questionaram-nos acerca do nosso maior medo e conseguimos concluir que os principais medos dos alunos desta turma são “perder alguém próximo e não conseguir alcançar um futuro”.

Outras perguntas foram colocadas, como quem são os nossos maiores apoios na escola, qual o local onde nos sentimos seguros e o que fazemos para nos controlarmos quando estamos mais exaltados. Salientamos a questão “Se fossem para uma ilha privada e levassem uma fotografia, que local, pessoa ou pessoas escolheriam para estar presentes na mesma? O desafio de “Elogiar a pessoa à nossa frente” foi inesperado, mas interessante. Ambas as questões requerem algo muito importante como ser capaz de falar acerca do próximo mesmo que não gostemos tanto dessa pessoa e de memórias com pessoas próximas ou locais sentimentais. Esta sessão

permitiu-nos pôr em “prática” as nossas emoções e sentimentos, revelando que são muito importantes na nossa vida, sendo crucial saber modulá-los.

CONSELHOS E OPINIÕES:

A enfermeira responsável indicou-nos vários exemplos de atividades para nos ajudar no nosso quotidiano e no nosso desempenho escolar.

- Tomar sempre o pequeno-almoço;
- Estudar aproximadamente 1 hora por dia;
- Contar até 10 sempre que nos sentimos revoltados, para não tomarmos decisões apressadas ou fazermos algo de que nos vamos arrepender;
- Usar um elástico de modo a controlar emoções, por exemplo quando estamos mais nervosos;
- Falar com alguém em quem confiamos para resolver vários problemas emocionais;

- Ouvir o outro;
- Fazer exercício físico;
- Alimentarmo-nos da maneira correta e beber água com frequência.

OS ALUNOS TAMBÉM FORAM OUVIDOS.

1- ACC - Considerei esta sessão muito pertinente e interessante, pois levou a que refletíssemos sobre tópicos muito importantes e sobre os quais não imaginava falar. Aprendi muito com esta sessão e levo dicas para a minha vida futura!

2- MCC - A sessão permitiu-nos refletir sobre quem nós somos e como

“gastamos” este curto tempo da nossa vida. Para além disso, aprendemos algumas dicas para que esta fase seja, como os adultos dizem, “a melhor fase da vida”!

3- MM - Para mim, a sessão fui muito esclarecedora e diferente de muitos formatos. Para além de nos dar algumas dicas de aprendizagem, também foi uma sessão cativante para os alunos!

4- RM -Considero que este tipo de sessão é importante nas escolas, pois é preciso normalizar estes tópicos e fornecer ferramentas aos alunos para os ajudar a lidar com emoções e a dúvida que vem com elas. Penso que este projeto deve circular por várias escolas, pois é realmente importante!

5- RM -Com esta sessão concluí que, na nossa idade, temos muitos medos e perguntas sobre

o nosso presente, passado e, principalmente, futuro, devemos aprender a normalizá-los e ultrapassá-los!

6- RB -Com esta sessão concluí que, cada vez mais, os adolescentes têm várias preocupações. A adolescência é um período difícil, e esta sessão permitiu com que procurássemos falar mais sobre quem queremos ser e como queremos ser vistos, tornando-nos pessoas melhores!

7- TG - A sessão fez-me refletir sobre quem realmente somos e sobre como as minhas emoções têm impacto na minha vida!



CUIDADOS COM O SOL E MELANOMA

FRANCISCO TORRINHA, GARCIA DE ORTA

8º, 9º ANOS

Com a chegada do verão e dos dias quentes é importante alertar os mais jovens para os riscos associados à exposição solar prolongada e desprotegida. Este tema tem despertado preocupação entre os profissionais de saúde, uma vez que, segundo dados da Liga Portuguesa Contra o Cancro, anualmente são diagnosticados cerca de 700 novos casos. Assim, é necessário intervir junto da população mais jovem, uma vez que são nos primeiros 20 anos de vida que ocorrem os maiores danos na pele. Neste sentido, foram realizadas sessões de educação para a saúde sobre esta temática, nas turmas do 8º ano da EB3 Francisco Torrinha e Secundária Garcia de Orta.

Deste modo, é importante saber que a radiação ultravioleta provoca danos na nossa pele que levam ao seu envelhecimento precoce e que podem originar mutação das células levando ao desenvolvimento de cancro de pele. O melanoma é um tipo de cancro de pele maligno que, se não detetado precocemente, pode metastizar para outras partes do corpo. A principal causa do

aumento de número de casos de melanoma é a exposição solar desprotegida, pois a pele acumula toda a radiação que recebemos durante toda a vida e mais tarde, ou mais cedo, poderá levar ao diagnóstico de cancro.

Como nos podemos proteger dos raios UV?

Existem várias estratégias que podemos adotar para nos proteger do sol, como a procura de sombra ou a criação de uma, com recurso ao guarda-sol, o uso de roupas escuras e largas, chapéus com abas de tamanho igual ou superior a 7,5 cm, óculos de sol com proteção de raios UVA e UVB e o uso de protetor solar. O protetor solar tem a capacidade de diminuir a quantidade de raios UV que penetram na nossa pele e, assim, diminuir os danos causados. É importante realçar que todas as pessoas, devem de usar protetor solar, e que o de fator 50 não é melhor que o de 30, apenas o tempo entre as reaplicações pode ser maior. É ainda importante referir que o protetor solar deve de ser usado durante todo o ano, principalmente no rosto, uma vez que os raios UVA estão sempre presentes, independentemente da estação do ano.

RECOMENDAÇÕES

A DGS recomenda, para além das estratégias já referidas, a exposição solar entre as 8h00 e as 11h00 e das 17h00 às 20h00 e o uso de protetor solar de, pelo menos, fator de proteção 30.



SEGURANÇA ALIMENTAR

FRANCISCO TORRINHA

9E

ANA CAROLINA, RITA MATTOS, RITA MARTINS,
RITA BAPTISTA

No dia 30 de novembro, decorreu uma sessão na aula de ciências naturais, sobre um tema que muitas vezes desvalorizamos: A Segurança Alimentar.

Com o objetivo de abordar as principais diferenças entre a segurança alimentar e a segurança dos alimentos, desenrolou-se uma atividade prática com a realização de uma experiência com os alunos.

Abordou-se o percurso profissional e algumas das experiências de vida do palestrante. Em seguida discutiram-se: os perigos microbiológicos e os cinco principais comportamentos para a segurança dos alimentos (água e matérias-primas seguras, limpeza e higienização adequada, evitar a contaminação cruzada, cozinhar bem os alimentos e evitar a quebra da cadeia do frio).

No final da sessão, decorreu uma demonstração prática com a realização de uma experiência com 3 voluntários. Na experiência, testou-se o crescimento

bacteriológico após incubação de placas de Petri em três situações distintas- amostra palmar ocasional, após passar as mãos por água e após lavar as mãos com sabão. Os resultados demonstraram a importância de uma técnica adequada de lavagem das mãos antes da alimentação para maximizar a segurança alimentar.

Permitiu-nos, assim, concluir que as bactérias têm avidez para a fixação em várias superfícies e têm uma multiplicação muito rápida, não sendo possível estimar a sua presença a olho nu. Salienta-se a lavagem das mãos e dos utensílios como uma necessidade para mais segurança alimentar, na medida em que é um parâmetro facilmente atingível.

Em suma, esta sessão foi extremamente didática e enriquecedora, uma vez que clarificou temáticas como a diferença entre a Segurança Alimentar e a Segurança dos Alimentos. Capacitou a audiência para certos riscos e cuidados que devemos adotar para evitar determinadas doenças ou problemas alimentares.

Foi uma sessão muito pertinente, esclarecedora e um instrumento de aprendizagem muito interessante!



EPILEPSIA



AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

4 DE MAIO DE 2023

BIBLIOTECA LUÍSA
DACOSTA



PROJETO PES
AGRUPAMENTO
GARCIA DE ORTA
DE
ESCOLAS

PROJETO ESCOLA A LER

«A leitura deve ser vista não como um amontoar de informações, mas como uma atitude que exercita o pensamento e propicia autonomia do conhecimento»

Monteiro Lobato

LEITURAS DE SARAMAGO

GARCIA DE ORTA
12º ANO

CLIQUEM NA IMAGEM para ouvir e sentir as emoções das personagens de Saramago.



ESCOLA A LER

GARCIA DE ORTA

PROF. DANIELA PINHEIRO

Se há fórmulas mágicas para se gostar de ler?

Na verdade, para se gostar de ler é preciso Ler. Vamos descobrir?

Há um mundo paralelo a acontecer a partir de um livro!

Saímos da sala de aula, abrimos as páginas dos livros ao sol!

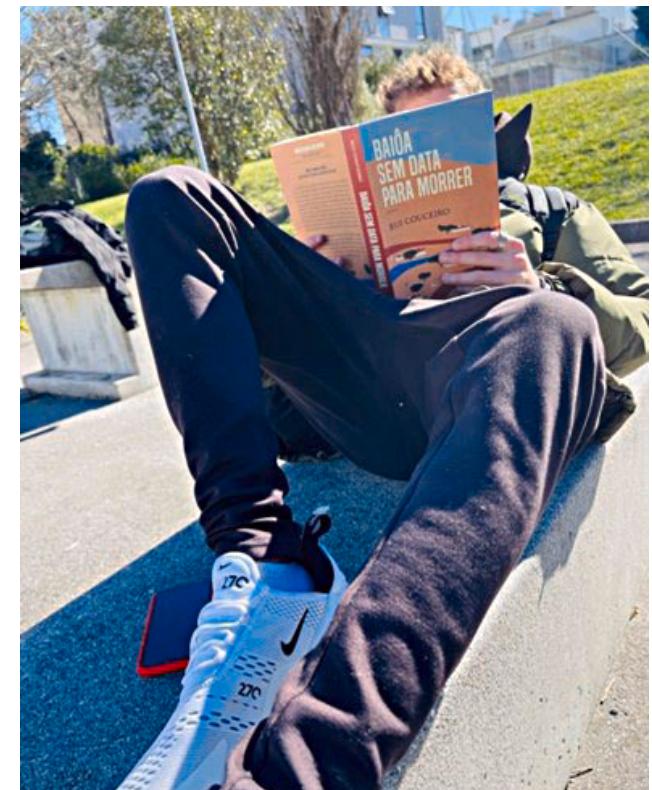
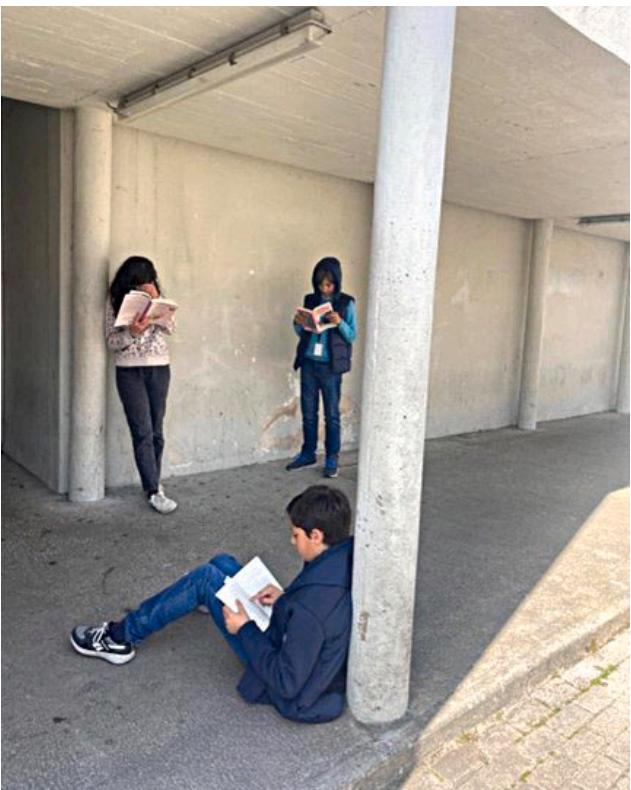
Descobrimos superpoderes!

Formamos clubes de leitura!

Sentimo-nos sempre acompanhados!

Ainda que pareça que estamos sozinhos!





OFICINA DO LIVRO INSTANTÂNEO

FRANCISCO TORRINHA

EDUCAÇÃO VISUAL, BIBLIOTECA LUÍSA DACOSTA

PROF. PAULA CATÃO, SANDRA RAMOS

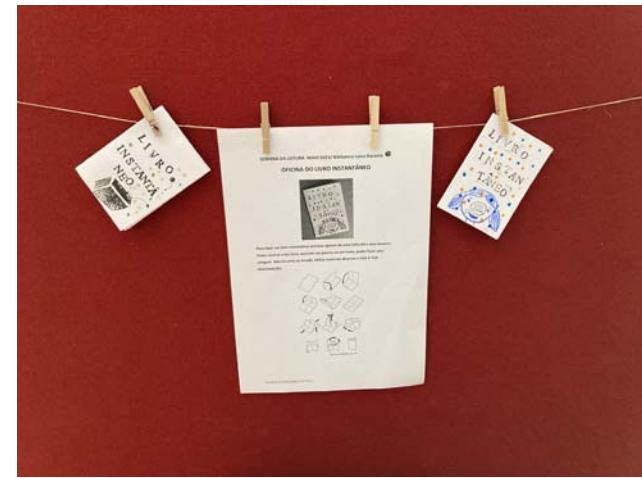
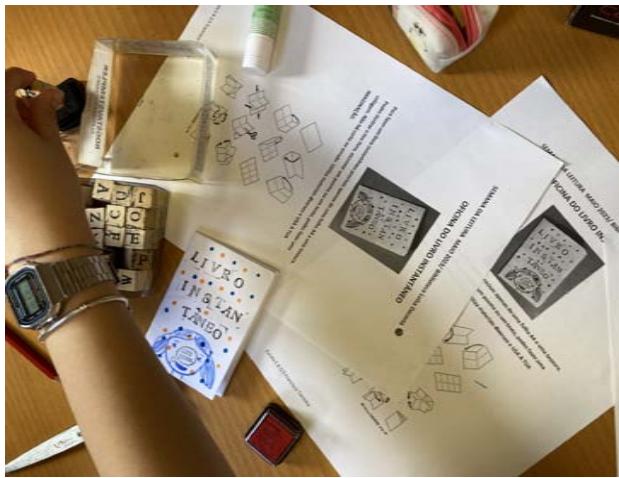
No âmbito da semana da leitura, a turma do 7º E participou na Oficina do Livro Instantâneo, na Biblioteca Luísa Dacosta.

Foi criado um espaço para que a criatividade, e a iniciativa empreendedora desse à luz propostas de livros inéditos, com olhares de alunos que foram despertados para a leitura.



MUNDO

7/8



BIBLIOTECAS AEGO

As bibliotecas escolares, espaços privilegiados de dinamização de atividades de incentivo à leitura e de apoio às aprendizagens, apresentam, na Newsletter3, alguns destes momentos.

CLIQUEM nas respetivas imagens e acedam a toda a informação das bibliotecas, através das suas newsletters.

BIBLIOTECA ESGO Garcia de Orta



BIBLIOTECA LUÍSA DACOSTA Francisco Torrinha



AGRADECIMENTO

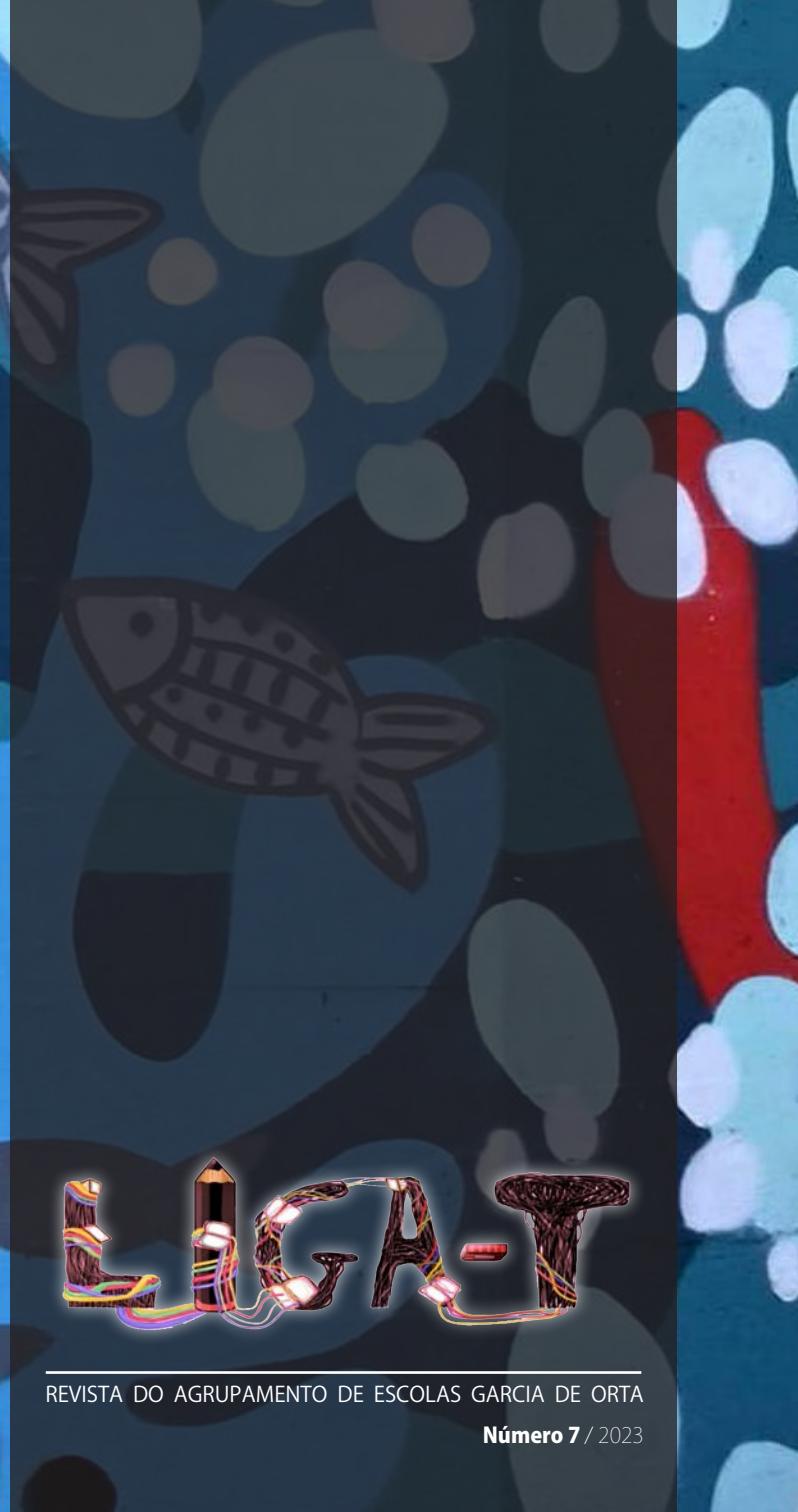
A Equipa LIGA-T agradece a todos os professores, alunos, assistentes operacionais e entidades parceiras que colaboraram para que a edição 7 se edificasse.

Só com a vossa participação ATIVA e DINÂMICA, conseguimos divulgar um sem-fim de atividades e a implementação dos vários projetos e clubes do AEGO.

Esta REVISTA Participativa deixa, assim, com a 7^a edição, uma PEGADA HUMANA de TALENTO e RESILIÊNCIA deste Agrupamento.

A todos vos felicitamos pelas vossas iniciativas e constante BRIO.





REVISTA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GARCIA DE ORTA

Número 7 / 2023